ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SÁBADO, 17 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.166 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

Novo SUV no mercado

De olho no segmento que representa 36% do mercado brasileiro, a Fiat apresenta o Fastback, SUV compacto com carroceria no estilo cupê e duas opções de motor e câmbio. O capô mais alto, com vincos marcantes, dá ao modelo um aspecto mais robusto. PÁGINA 14

ÊNIO GRECO/EM/D.A PRESS

30 anos da trupe

E.M Cultura

O grupo Armatrux *(foto)* estreia hoje, no Parque Municipal, em BH, o musical "Nhoque", que celebra três décadas de trajetória e marca a retomada da parceria com John Ulhoa, do Pato Fu. CAPA

GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

DEBATE TV ALTEROSA/*ESTADO DE MINAS*/PORTAL UAI

A HORA DAS PROPOSTAS PARA O ELEITOR MINEIRO

Cinco candidatos ao governo de MG foram convidados e terão a oportunidade de apresentar suas ideias

Romeu Zema (Novo), Alexandre Kalil (PSD), Carlos Viana (PL), Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (Psol), candidatos ao governo de Minas por partidos que têm ao menos cinco representantes no Congresso Nacional, são os convidados dos Diários Associados Minas para debate hoje, a partir das 18h30, com transmissão da TV Alterosa e pelo canal do Portal Uai no YouTube. Carolina Saraiva, apresentadora do "Jornal da Alterosa", será a mediadora do debate, que terá quatro blocos. Pelas regras, caso um candidato não compareça, seu púlpito permanecerá vazio no estúdio. A duas semanas da eleição, pesquisa do instituto Real Time Big Data, divulgada ontem, aponta o governador Romeu Zema na liderança das intenções de voto, com 45%. Em segundo lugar aparece o ex-prefeito de BH Alexandre Kalil, que tem 36%. Na sequência, o senador Carlos Viana, com 9%, e o tucano Marcus Pestana, com 2%. Lorene Figueiredo tem 1%.

PÁGINA 3

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

28 horas de fogo no Rola-Moça

O Corpo de Bombeiros trabalhou das 14h20 dessa quinta-feira até por volta das 18h de ontem para debelar o fogo que atingiu a Serra do Rola-Moça na Grande BH. Segundo a Associação Mineira de Defesa do Ambiente, o incêndio começou em uma região próxima à estrada que leva ao Mirante dos Planetas. Na capital, moradores comemoraram a chuva depois de quatro meses de seca e de uma semana de recordes de temperatura, que deve cair hoje e amanhã, podendo chegar aos 11°C no domingo. PÁGINA 9

ELEIÇÕES

Bolsonaro e Lula voltarão a Minas no mesmo dia

Em busca de votos no segundo maior colégio eleitoral do país, os dois candidatos à Presidência da República mais bem colocados nas pesquisas de intenção de voto voltarão a Minas no mesmo dia. Na sexta-feira (23/9), Lula (PT) visitará Ipatinga, no Vale do Aço, enquanto Jair Bolsonaro (PL) irá a Divinópolis, no Centro-Oeste mineiro. PÁGINA 4

REPRODUÇÃO

Memórias de um distrito

"Carbono" é o nome do terceiro livro do professor e escritor belo-horizontino Breno Silva, que tem como pano de fundo o distrito de São Benedito, em Santa Luzia. São sete contos que trazem a memória coletiva dos moradores.

PÁGINA 11

FRED MELO PAIVA

Nessa penúria de resultados, com o inimigo sambando na nossa cara, a grande imagem da semana foi o içamento do escudo no Terreirão do Galo.

PÁGINA 13

HOMEM AGRIDE FAXINEIRA NO PASSEIO, EM LOURDES

Lenirge Alves, de 50 anos, estava trabalhando em frente ao Edifício Griffe, no Bairro de Lourdes, quando foi surpreendida por um homem que se irritou porque ela estava lavando a porta da garagem do prédio. Ele teria dito que ela estava gastando água do meio ambiente. As câmeras de segurança flagraram o homem tomando a mangueira da mão dela, molhando-a *(foto)* e depois derrubando-a no chão. "É triste, porque se a gente não trabalha, é vagabundo. Se trabalha, vem um covarde me agredir. Estou muito revoltada", desabafou Lenirge. PÁGINA 8

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

ZÉ DUMONT

POLÍCIA ACHA 240 IMAGENS DE PORNOGRAFIA INFANTIL

PÁGINA 8

ISSN 1809-9874

DIÁRIOS ASSOCIADOS

POLÍTICA

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"O fato é que o pronunciamento do atual presidente, Jair Messias Bolsonaro (PL), será revisado pelo marqueteiro Duda Lima e por Valdemar Costa Neto, presidente do PL. Quem? O do mensalão"

Na ONU teve treino para discursar direito

O comitê de campanha do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) vai interferir no discurso que ele fará na abertura da Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU), na terça-feira, dia 20. Às vésperas da eleição, a ideia é que Bolsonaro fale de economia e passe uma mensagem de chefe de Estado na principal arena da diplomacia internacional.

A ideia, por outro lado, prevê também não deixar de acenar ao público interno do país. Como isso será feito, os marqueteiros ainda não sabem. Mas ainda dá tempo de achar uma saída sem que o presidente não consiga atrapalhar. Certamente, o presidente vai ler o discurso. E fica assim menos vulneráveis.

O fato é que o pronunciamento de Bolsonaro será revisado pelo marqueteiro Duda Lima e por Valdemar Costa Neto, presidente do PL. Quem? O mensalão, que certamente vai voltar às manchetes em boa parte da mídia.

Para lembrar, quando era deputado federal por São Paulo, o atual presidente teve uma coleção de mandatos, isso mesmo. Em números, eles foram nada menos do que seis. Só que teve de renunciar depois de ser condenado à prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

Só falta combinar com o adversário direto. As diretrizes do programa de governo do candidato que lidera a corrida à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), preveem a cobrança de uma taxa adicional de mineradoras que atuam em áreas de maior rentabilidade. Percebeu que o tom é econômico, não político?

Mas o líder petista ainda acrescentou. "O que seria uma oportunidade para o Estado arrecadar mais com um setor que, a título de royalties, paga menos no Brasil do que em países como a Austrália.

Caso Lula ganhe a eleição e decida seguir sugestões de especialistas em mineração do PT, o valor aos royalties já pagos pelas companhias poderia ser cobrado na mineração de áreas como Carajás, aquela já conhecida lá no Pará.

Antes de encerrar, tem a trilha sonora. Ou melhor, tinha! Filha da cantora Beth Carvalho, Luana Carvalho ingressou com ação na Justiça contra Fábio Faria, ministro das Comunicações.

O integrante do governo publicou nas redes sociais imagens com viés eleitoral para Bolsonaro com a canção "Vou festejar" ao fundo.

E teve mais: "A ação contra o ministro Fábio Faria resultou na retirada da campanha com a voz de Beth Carvalho de todas as redes e seguirá para a devida indenização por danos morais. Vencemos mais essa! Não admitiremos mais a impunidade desses fascistas!", disse Luana Carvalho.

Pegaram o avião

O vice-presidente da República, general Hamilton Mourão (foto) (Republicanos), e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), terão de deixar o país, hoje, em plena campanha, por causa da viagem do presidente Jair Messias Bolsonaro (PL), que estará no exterior. O fato é que o general Mourão concorre a uma vaga no Senado pelo Rio Grande do Sul, e Arthur Lira é candidato à reeleição como deputado federal por Alagoas. Tudo porque o presidente Bolsonaro viaja ao Reino Unido para acompanhar o funeral da rainha Elizabeth II.

PABLO PORCIÚNCULA/AFP

Acidente no Eixo

Um ônibus tombou, no início da tarde de ontem, no Eixo Monumental, em Brasília, e deixou 11 pessoas feridas. De acordo com o Corpo de Bombeiros, cerca de 25 pessoas estavam no ônibus. As vítimas precisaram ser levadas para o hospital. Passageiros contaram que o motorista dirigia em alta velocidade e, quando foi fazer uma curva, o pneu do veículo furou. Em seguida, o ônibus tombou. Das 11 pessoas feridas, três são homens e oito mulheres. De acordo com os bombeiros, as vítimas apresentavam ferimentos leves e dores pelo corpo. Ainda bem que não foram graves.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre a nota 'Ucrânia de novo': teve mais na agenda presidencial no Paraná. Ele esteve em Prudentópolis. Mas não ficou só nisso. À tarde, o candidato à reeleição na disputa presidencial foi para Ponta Grossa e Londrina, onde terminou com um comício.

INTERNET/REPRODUÇÃO

■ E teve mais um Em tempo: "A ação contra o ministro Fábio Faria resultou na retirada da campanha com a voz de Beth Carvalho **(foto)** de todas as redes e seguirá para a devida indenização por danos morais".

■ Na sua viagem internacional, Jair Bolsonaro irá também ao funeral da rainha Elizabeth II, em Londres. Em nome dos brasileiros, ele vai reverenciar a memória das mais longeva monarca do Reino Unido. Foram sete décadas.

■ Só que teve de passar por Minas, é sempre assim, na política. Durante a viagem de Bolsonaro, a Presidência será ocupada pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que tem mais quatro anos de mandato e não precisa disputar as eleições deste ano.

■ Já que é assim, é chegada a hora de encerrar. Hora do já tradicional... FIM!

Ucrânia de novo

"Vocês, em grande parte, têm um país de origem. Um país pacífico, um país também produtor rural, que na bandeira de lá integra as mesmas cores da bandeira daqui. Somos irmãos, queremos o bem um do outro. Torcemos pela paz e o Brasil tudo fará, como vem fazendo, para que essa paz seja alcançada." Ele esteve na maior comunidade de descendentes de ucranianos. Em busca da reeleição, o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) fez campanha, ontem, no Paraná. E foi lá que deu a declaração.

É perseguição?

Trata-se, nos dicionários, de o mau tratamento sistemático de um indivíduo ou grupo por outro indivíduo ou grupo. O fato é que o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), um dos coordenadores da campanha de reeleição de Jair Messias Bolsonaro (PL), pediu ao procurador-geral da República, Augusto Aras, indicado por Bolsonaro, que solicite ao Supremo Tribunal Federal (STF) a apreensão do celular do também senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) e que ele seja impedido de usar as redes sociais. O motivo? É que o parlamentar do Amapá é aliado ao ex-presidente Lula.

Moro candidato

"Nosso trabalho na Lava-Jato foi reconhecido em todo o mundo. Bolsonaro mostra pro Brasil o que tenho falado aqui: Lula não foi inocentado nem absolvido. Suas mãos estão sujas. Por isso, quero ser senador pelo Paraná. Não vamos permitir a volta do sistema da corrupção e do PT." Quem diz é o ex-juiz da Lava-Jato Sergio Moro. Foi o que disparou o ex-ministro da Justiça do governo Bolsonaro pelas redes sociais. Melhor aguardar a votação.

JUDICIÁRIO

Supremo Tribunal Federal inicia julgamento virtual da liminar de Fachin que restringe, até novembro, decretos do governo federal para compra de armamentos e munições

Quatro ministros mantêm restrição a armas na campanha

Brasília – Os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso, Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes e Ricardo Lewandowski acompanharam o entendimento de Edson Fachin e votaram ontem para manter a restrição à compra de armas de fogo e munições no país durante a campanha eleitoral. Estão em análise três decisões em que Fachin suspendeu trechos de decretos do presidente Jair Bolsonaro (PL) para facilitar a compra e o porte, além de uma portaria conjunta dos ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Defesa que flexibilizou a compra de munições.

As decisões estão sendo julgadas no plenário virtual do STF, modalidade em que os ministros proferem votos em ambiente digital, sem necessidade de fazer sustentação oral. Em despacho, a presidente do Supremo, ministra Rosa Weber, pautou o julgamento, que começou ontem e vai até terça-feira.

Durante a análise, qualquer um dos ministros pode pedir mais tempo para analisar o caso ou solicitar que os processos sejam avaliados em sessões presenciais do STF. Nesse julgamento, mesmo se um ministro pedir vista, as decisões de Fachin continuam vigentes até o desfecho no plenário.

A medida, considerada excepcional, foi tomada porque o ministro Kassio Nunes Marques impediu a continuidade dos processos por mais de um ano. "Conquanto seja recomendável aguardar as contribuições, sempre cuidadosas, decorrentes dos pedidos de vista, passado mais de um ano e à luz dos recentes e lamentáveis episódios de violência política, cumpre conceder a cautelar a fim de resguardar o próprio objeto de deliberação desta corte. Noutras palavras, o risco de violência política torna de extrema e excepcional urgência a necessidade de se conceder o provimento cautelar", escreveu Edson Fachin.

No início deste mês, Fachin suspendeu trechos dos decretos de Jair Bolsonaro que facilitavam a compra e o porte de armas. Além disso, restringiu os efeitos de uma portaria conjunta que os ministérios da Justiça e Segurança Pública e da Defesa liberaram a compra mensal de até 300 unidades de munição esportiva calibre 22 de fogo circular, 200 unidades de munição de caça e esportiva nos calibres 12, 16, 20, 24, 28, 32, 36 e 9.1mm, e 50 unidades das demais munições de calibres permitidos.

Fachin relembrou que o plenário já havia começado a discutir se suspendia ou não trechos dos decretos, mas o julgamento foi suspenso em setembro do ano passado por um pedido de vista de Nunes Marques, indicado por Bolsonaro à corte. Desde então, ele não devolveu o caso para julgamento. Para Fachin, embora fosse recomendável aguardar o colega retomar o julgamento, o risco de violência política justificava liminar que suspendesse os decretos.

Segundo Fachin, a posse de armas de fogo só pode ser liberada para pessoas que comprovem ter efetiva necessidade por motivos profissionais ou pessoais e fixa que a aquisição de armas de uso restrito só deve ser autorizada no interesse da própria segurança pública ou da defesa nacional – não em razão do interesse pessoal.

EVARISTO SÁ/AFP

Fachin concedeu liminar ao considerar risco de violência política durante a campanha eleitoral

REDUÇÃO DE IPI Ainda ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, revogou a medida liminar em que havia suspendido a redução de alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) sobre produtos de todo o país que também sejam fabricados na Zona Franca de Manaus (ZFM).

A decisão leva em conta que norma posterior restabeleceu as alíquotas do IPI para 109 produtos fabricados na ZFM, o que faz com que mais de 97% do faturamento local seja preservado.

Na liminar, deferida em agosto, o ministro considerou que o Decreto Presidencial 11.158/2022 ameaçava o polo econômico da ZFM, já que a isenção de IPI é seu principal incentivo.

Contudo, segundo informações do Ministério da Economia, novo ato de 24/8/2022 (Decreto 11.182) garantiu a redução de 35% no IPI da maioria dos itens fabricados no Brasil e, ao mesmo tempo, preservou a competitividade dos produtos locais.

O novo decreto manteve as alíquotas do IPI para 109 produtos fabricados na ZFM, que se somaram a 61 produtos listados na norma anterior. A medida se deu após tratativas conduzidas pela Superintendência da Zona Franca com os principais atores regionais, visando afastar os impactos da redução tarifária sobre o modelo de desenvolvimento regional definido pela Constituição Federal para o polo industrial.

A decisão foi tomada em três ações diretas de inconstitucionalidade (ADIs 7.153, ajuizada pelo partido Solidariedade; e ADIs 7.155 e 7.159, do governo do Amazonas) contra os três decretos presidenciais anteriores (Decretos 11.047, 11.052 e 11.055/2022) que trataram do mesmo tema. As partes alegam que os decretos não teriam observado a seletividade imposta pela Constituição ao IPI e alterariam completamente o equilíbrio da competitividade do modelo econômico da ZFM.

Romeu Zema, Alexandre Kalil, Carlos Viana, Marcus Pestana e Lorene Figueiredo foram convidados para discutir, às 18h30, suas propostas para o estado. Dinâmica terá 4 blocos

TV Alterosa/*Estado de Minas*/Uai promovem debate hoje entre candidatos ao governo de Minas

LUANA PEDRA

A duas semanas do primeiro turno, os eleitores mineiros terão grande oportunidade de conhecer e analisar as propostas dos candidatos ao governo de Minas no debate que será realizado, hoje, pela TV Alterosa/**Estado de Minas**/Uai entre candidatos ao governo do estado. Foram convidados os que têm partidos com representatividade no Congresso Nacional; ao menos, cinco cadeiras. São eles Romeu Zema (Novo), Alexandre Kalil (PSD), Carlos Viana (PL), Marcus Pestana (PSDB) e Lorene Figueiredo (Psol). O candidato que não comparecer ficará com o púlpito vazio. O debate, que é promovido pelos veículos dos Diários Associados, começará às 18h30 e terá uma hora e meia de duração. Apresentado e mediado pela editora-chefe e apresentadora do "Jornal da Alterosa", Carolina Saraiva, o evento será transmitido pela TV Alterosa e pelo canal do Portal Uai no YouTube.

Serão quatro blocos. No primeiro, os candidatos respondem às perguntas feitas pelos jornalistas dos Diários Associados. Cada jornalista vai escolher um candidato para perguntar e outro candidato para responder. Os profissionais da imprensa terão um minuto para a pergunta e os postulantes ao governo um minuto e meio para a resposta.

No segundo e no terceiro blocos, os candidatos fazem perguntas de 30 segundos entre si. O oponente questionado terá um minuto e meio para a resposta. No caso de réplica e tréplica, ambos terão um minuto cada. No quarto bloco, os candidatos farão as considerações finais.

A ordem combinada para as perguntas dos candidatos foi previamente sorteada, com a presença dos assessores. Eles serão livres para escolher o tema da pergunta e também quem responderá ao questionamento. Mas cada candidato só pode ser perguntado uma vez por bloco. Se um candidato não for perguntado, será somado o tempo de resposta e tréplica, para que ele possa falar durante esse período.

BLOCOS

1º BLOCO
Os candidatos respondem às perguntas feitas pelos jornalistas dos Diários Associados. Cada jornalista vai escolher um candidato para perguntar e outro candidato para comentar
DURAÇÃO:
Os jornalistas terão um minuto para fazer a pergunta e os candidatos terão um minuto e meio para a resposta

2º E 3º BLOCOS
Os candidatos fazem perguntas entre si
DURAÇÃO:
A pergunta terá duração de 30 segundos. O oponente questionado terá um minuto e meio para a resposta. No caso de réplica e tréplica, ambos terão um minuto cada

* Caso um candidato não seja perguntado, será somado o tempo de resposta e tréplica para que ele possa falar durante esse período.

4º BLOCO
Os candidatos vão fazer suas considerações finais

DURAÇÃO DO DEBATE
Está previsto para iniciar às 18h30 e terá uma hora e meia de duração

APRESENTAÇÃO
Editora-chefe e apresentadora do "Jornal da Alterosa", Carolina Saraiva

TRANSMISSÃO
TV Alterosa e canal do Portal Uai no YouTube

Pesquisa Big Data: Zema tem 45%; Kalil, 36%

O governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, lidera as intenções de votos em Minas, com 45%. O ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) está em segundo, com 36%. É o que aponta nova pesquisa do instituto Real Time Big Data, divulgada ontem. Carlos Viana (PL) está em terceiro, com 9%. Marcus Pestana (PSDB) tem 2% e Lorene Figueiredo (Psol), 1%. Cabo Tristão (PMB), Indira Xavier (UP), Lourdes Francisco (PCO), Vanessa Portugal (PSTU) e Renata Regina (PCB) não pontuaram. Brancos e nulos foram 4% e não sabem, 3%.

Quando considerados apenas os votos válidos, Zema segue na liderança, com 48%; Kalil tem 39% e Viana 10%. Zema lidera a rejeição, com 35% das pessoas ouvidas dizendo que não votariam nele. Alexandre Kalil e Carlos Viana têm 30% de rejeição cada. Foram ouvidos 1.200 eleitores em 14 e 15 de setembro. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos. O nível de confiança é de 95%. A pesquisa, encomendada pela Record TV, está registrada no TSE sob o número MG-03878/2022.

Campanha intensa no interior

Os dois principais candidatos ao governo de Minas, Romeu Zema (Novo) e Alexandre Kalil, (PSD), intensificaram, durante a semana, a campanha em busca dos votos no interior do estado. O ex-prefeito de BH esteve em Montes Claros, no Norte de Minas, quinta-feira e ontem. No primeiro dia, esteve ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Alexandre Silveira (PSD). Eles fizeram comício na Praça da Catedral. Ontem, o ex-prefeito de BH se reuniu com representantes dos agricultores familiares, dos povos tradicionais e dos professores da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), em comitê da deputada estadual Leninha Souza (PT), candidata à reeleição. Kalil anunciou que, se eleito, vai reativar a Secretaria Extraordinária do Desenvolvimento do Norte de Minas e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, que tinha sido criada no primeiro governo Aécio Neves (2003) e foi desativada pelo governador Romeu Zema (Novo), candidato à reeleição, dentro das medidas de redução da estrutura do estado e eliminação de gastos.

"Temos que voltar com a regionalização, com a Secretaria regional do Norte", disse Kalil. Ele voltou a afirmar que a região foi "abandonada" na atual gestão. O anúncio de que, se for vitorioso, vai recriar a pasta voltada para a região é mais uma estratégia do candidato do PSD de tentar aumentar sua votação no chamado Polígono das Secas, com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), novamente candidato ao Palácio do Planalto, com o qual está coligado.

LEANDRO COURI/DIVULGAÇÃO

Kalil se reuniu com agricultores familiares em Montes Claros, no Norte

GIL LEONARDI/NOVO

Zema fez campanha em Janaúba, no Norte, e Unaí, no Noroeste

O candidato do PSD acusou a gestão de Zema de reduzir os gastos em educação em Minas. "Investimento em ciência e educação é um investimento em qualidade de vida, isso a Ásia nos ensinou há 30 anos. Quem ignora da educação infantil à universidade está ignorando o futuro. Esse governo deixou as estradas acabarem, tudo do bem, mas deixar a saúde acabar, igual estamos vendo agora, que não tem remédio, e deixar a educação acabar é condenar um estado à regressão", declarou.

RODOANEL Zema concedeu entrevista à rádio Itatiaia, ontem, quando comentou sobre projetos de seu governo, como o Rodoanel. Ele acusa seus concorrentes ao pleito de usarem a pauta para se promover nas eleições. "Toda análise do Rodoanel foi feita ao longo de anos. O que temos é um projeto que já foi discutido, analisado, reanalisado durante 15 anos. Tivemos audiências públicas, todas as partes puderam se manifestar. Agora, acho que, em um ano de eleição, me parece que estar atacando quem é bem- avaliado faz parte do jogo", declarou.

Outra proposta de Zema, que ficou travada na Assembleia Legislativa e agora recebeu autorização do Supremo Tribunal Federal (STF) para que o estado faça adesão, trata do Regime de Recuperação Fiscal (RRF). O chefe do Executivo defendeu que a proposta não impedirá que novos servidores recebam reajustes salariais e que sejam feitos novos concurso. "Será plenamente possível a recomposição pela inflação. Sou favorável a ter um reajuste anual para todas as categorias. No Judiciário e Legislativo, todos têm reajustes anuais, por que no Executivo não podemos ter?", questionou.

"Eu poderia ter feito um carnaval, como fizeram no passado, com 30% de reajuste, até gostaria. Mas sou responsável, vou dar reajuste com o que o estado tem condição de pagar. Não vou fazer isso e depois deixar faltar medicamentos, fechar hospital, fazer a merenda escolar se tornar uma porcaria, como aconteceu no passado", apontou. À tarde, Zema foi a Unaí, Noroeste de Minas, onde também participou de outra entrevista para rádio. Além disso, realizou um encontro e a caminhada Pé no chão e Minas no coração. Na quinta-feira, ele esteve em Janaúba.

O candidato do PL, senador Carlos Viana, se reuniu ontem com lideranças políticas e religiosas. À noite, participou de live nas redes sociais. Marcus Pestana (PSDB) fez visita à Associação Brasileira Comunitária para Prevenção do Abuso de Droga (Abraço), em Belo Horizonte, no período da manhã. Ele defendeu maior envolvimento dos governos na política antidrogas. "A Abraço é uma instituição que deve servir de exemplo. O governo tem que promover o desenvolvimento social, coordenar e estimular as organizações não governamentais e as organizações da sociedade civil", afirmou.

EXECUTIVO FEDERAL

Presidente vai a Divinópolis, no Centro-Oeste, e o petista a Ipatinga, no Vale do Aço, no dia 23. Segundo colégio eleitoral do país, estado é decisivo na corrida ao Palácio do Planalto

Bolsonaro e Lula voltarão a Minas na próxima sexta-feira

MATHEUS MURATORI

Os dois primeiros colocados nas pesquisas de intenção de voto para presidente da República farão campanha no mesmo dia em Minas Gerais na semana que vem. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), que fizeram campanha ontem no Sul do país, cumprirão agenda no estado, segundo maior colégio eleitoral do Brasil, na sexta-feira. O chefe do Executivo federal, candidato à reeleição, tem agenda confirmada em Divinópolis, no Centro-Oeste. A visita foi anunciada na última segunda-feira pelo general Walter Braga Netto (PL), candidato a vice-presidente na chapa. "O presidente vem a Divinópolis no dia 23, está previsto para o dia 23 e eu deverei vir com ele", disse, durante agenda em Belo Horizonte.

Candidato ao governo de Minas, o senador Carlos Viana (PL) também confirmou a visita de Bolsonaro a Divinópolis – cidade do deputado estadual Cleitinho Azevedo (PSC), candidato ao Senado na chapa presidencial. "O presidente deverá vir a Minas, nós estamos tentando ainda mais duas vezes. Dia 23 está confirmado em Divinópolis", afirmou, na mesma oportunidade. A capital mineira deve ser o palco de uma outra agenda de Bolsonaro ao estado antes do primeiro turno, marcado para 2 de outubro, mas ainda sem confirmação.

PARTIDO LIBERAL/DIVULGAÇÃO

Bolsonaro se reuniu com a comunidade de ucranianos em Prudentópolis, no Paraná

SILVIO AVILA/AFP

Lula fez discurso em Porto Alegre ao lado de sua mulher, Janja, ontem à noite

Já Lula estará em Ipatinga, cidade do Vale do Aço. A presença dele na cidade da Mesorregião do Rio Doce foi confirmada ontem. "Depois da festa bonita que fizemos em Montes Claros, fico feliz em anunciar que o presidente Lula estará conosco em Ipatinga, no próximo dia 23. Vamos com tudo rumo à vitória em Minas e no Brasil. #AquiÉLula", escreveu o senador Alexandre Silveira (PSD-MG), candidato à reeleição, nas redes sociais. Lula realizou comício em Montes Claros, no Norte de Minas, na quinta-feira. Além de Silveira, o candidato ao governo mineiro Alexandre Kalil (PSD) participou do ato.

Desde o início oficial da campanha eleitoral, em 16 de agosto, Bolsonaro e Lula já estiveram duas vezes em Minas. O candidato à reeleição abriu a campanha em Juiz de Fora, cidade da Zona da Mata mineira. Posteriormente, no dia 24 do mesmo mês, o presidente cumpriu agenda em Betim e BH. Lula, além da visita recente a Montes Claros, também fez atos na capital mineira desde o início da campanha. Ele fez comício em BH em 18 de agosto. Nesta semana, além de Braga Netto, Geraldo Alckmin (PSB) também esteve em BH. O candidato a vice-presidente de Lula cumpriu agenda na capital na terça-feira (13/9), dia em que Braga Netto também estava na cidade

■ "ESSE TIPO DE GENTE"

Bolsonaro fez campanha, ontem, em cidades do Paraná. Em Prudentópolis, que tem a maior comunidade de descendentes de ucranianos no Brasil, Bolsonaro fez discurso em que defendeu o fim do conflito entre Ucrânia e Rússia. "Vocês, em grande parte, têm um país de origem, um país pacífico, também produtor rural, que na bandeira de lá integra as mesmas cores da bandeira daqui. Somos irmãos, queremos o bem um do outro. Torcemos pela paz e o Brasil tudo fará, como vem fazendo, para que essa paz seja alcançada", disse.

No fim da tarde, Bolsonaro participou de um segundo comício, em Londrina. Ao chegar à cidade, fez passeio de moto de 40 minutos até o parque de exposições. Em discurso de 15 minutos, ele fez acenos ao público evangélico, usou temas de sua pauta de costumes e fez críticas aos governos do PT. "Um país que não tem problemas outros, o único problema que temos aqui é o PT. Composto de pessoas que vieram dos rincões, dos grotões, daqueles locais de onde nada poderia sair dali a não ser esse tipo de gente", disse.

Bolsonaro também afirmou ao público do comício que, na noite de hoje, embarcará para o Reino Unido para representar o país no funeral da rainha Elizabeth II. "De Recife, parto para o Reino Unido. Irei lá despedir-me, em nome do Brasil, obviamente, da senhora rainha Elizabeth. Vamos lá representar o Brasil, demonstrar o nosso carinho à rainha Elizabeth, o nosso apreço ao povo daquele país e dizer que estamos juntos. E, cada vez mais, o Brasil se inteira e se integra aos demais países", disse.

■ "VERGONHA NACIONAL"

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT ao Palácio do Planalto, participou de atos de campanha, ontem à noite, em Porto Alegre. Ele chamou de "vergonha nacional" os dados sobre alfabetização de crianças divulgados mais cedo. O Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (Ideb)– é um termômetro criado em 2007, durante o governo do petista, para medir a qualidade do ensino público e privado no país. Na divulgação feita pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), houve pouca variação em relação à edição anterior, de 2019, que apontou perdas na aprendizagem durante a pandemia de COVID.

"Não existe na história da humanidade nenhum país que evoluiu sem antes ter investido na educação. Então, o que aconteceu com o Ideb é uma vergonha nacional", afirmou Lula em entrevista coletiva em um hotel da capital gaúcha. Lula defendeu o período em que foi presidente, entre 2003 e 2010, e afirmou que a educação foi uma das prioridades de seus mandatos. "Distribuímos 16 milhões de livros didáticos pro ensino médio nesse país, e no tempo que eu e a Dilma éramos presidentes, o MEC era o principal comprador de livros do mundo. Uma demonstração de que a gente tinha respeito não apenas pelas crianças, mas pelo futuro desse país, coisa que se perdeu", declarou. (Com agências)

Ciro e Tebet buscam votos no Norte e no Nordeste

Brasília – O candidato à Presidência Ciro Gomes (PDT) defendeu a reforma do sistema previdenciário como forma de reduzir a pobreza. Ele fez um giro, ontem, por estados do Nordeste e do Norte do país. Na Paraíba, Ciro passou pela cidade de Campina Grande, onde participou de comício e falou com a imprensa. "Eu tenho proposta de um novo modelo previdenciário com três pernas. Primeira perna, um programa de renda mínima como um direito previdenciário. A segunda perna é o regime de repartição para todos os trabalhadores da iniciativa privada, que começando a relação formal de trabalho, passarão a ter um teto único. E a terceira perna é a adesão voluntária, se quiser completar a aposentadoria fora do teto, entra com uma cota de capitalização. Com isso, acaba a pobreza", disse Ciro aos jornalistas que o aguardavam.

Perguntado se, faltando apenas 15 dias para as eleições, ele tinha confiança de que estaria no segundo turno, o candidato demonstrou disposição e confiança em sua campanha.

"Eu não luto porque confio. Eu luto porque é necessário. Vou fazer a metáfora do futebol. Eu estou me deslocando, estou fora da linha de impedimento, estou pedindo a bola, tenho experiência, já fui artilheiro. Estou no ponto. Se passar a bola eu faço um gol de placa e devolvo ao povo brasileiro a confiança no futuro", declarou.

Em seguida, Ciro foi para Belém do Pará, conhecida como o portão de entrada para a Amazônia. O candidato fez um apelo pela pacificação dos ânimos nas campanhas políticas em todo o país. "Eu até entendo o ódio, que não tem no meu coração, mas tem muita gente que não tem a vocação do perdão. O Brasil não pode deixar a eleição ser resolvida na base do fígado e do coração. Temos que resolver com o tutano, com a nossa inteligência", pediu Ciro. De Belém, o candidato ainda teve agenda política no Amapá, estado vizinho, que também faz parte da Região Amazônica. Ele discursou ao lado de lideranças políticas e candidatos, fazendo a defesa das principais bandeiras de sua campanha.

ARTESANATO No segundo dia em campanha na capital maranhense, São Luís, a candidata do MDB à Presidência, Simone Tebet, fez caminhada na manhã de ontem pelo Mercado das Tulhas, um centro de artesanato e de comidas típicas. No local, ela defendeu o "desmatamento ilegal zero": "Não é possível ter uma economia que não seja verde. Se nós não tivermos sustentabilidade, o mundo fechará as portas para o Brasil, não colocaremos mais a carne produzida no Brasil nos supermercados da Europa, não venderemos mais os nossos grãos".

A candidata disse que é preciso investir mais em um plano de desenvolvimento para as regiões que apresentam os piores índices de desenvolvimento. Na avaliação dela, é preciso parar de relacionar o Nordeste a problemas. "O Nordeste tem soluções para o Brasil. Aqui nós temos nove estados riquíssimos, cada um dentro de sua própria diversidade. Falta vontade política e que o dinheiro, que é dinheiro do povo, chegue aqui. Lamentavelmente, as verbas saem de Brasília e vão pingando no meio do caminho, caindo nos bolsos de parte da classe política. E, quando chegam aqui, chegam pela metade", afirmou.

Outro assunto abordado pela emedebista foi o direito dos povos originários à terra. "Os povos originários, como o próprio nome diz, chegaram antes de nós. Temos que cumprir a lei, fazer estudos antropológicos para determinar que áreas realmente são das populações indígenas, verificar a titularidade e se porventura aquele proprietário rural tinha posse mansa, pacífica ou titulada", ressaltou.

Ainda no Maranhão, Tebet falou da importância de o Brasil resgatar o turismo interno, setor que, observou, aquece a economia, que polui pouco, que gera emprego e renda e que enriquece a diversidade econômica do país. "É isso o que nós queremos para o Brasil. Precisamos fazer andar a reforma tributária para reduzir impostos e incentivar o turismo local para que esse setor possa ser o grande gerador do emprego e da renda que hoje faltam ao país", disse.

No Distrito Federal, Tebet voltou a discursar sobre a relevância da indústria para o país. "A Feira dos Goianos é um bom exemplo da importância da indústria para o Brasil. Ela aquece a economia e é o único jeito de o Brasil voltar a crescer. A indústria vai depender muito de um governo parceiro e depende de termos profissionais qualificados, investimento em inovação e diminuição da carga tributária da pessoa jurídica, mas é preciso, lá na ponta, que a gente invista no setor que comercializa as mercadorias, onde estão os empreendedores, especialmente as mulheres empreendedoras", disse.

TWITTER/REPRODUÇÃO

Em Campina Grande (PB), Ciro fez promessa de novo modelo previdenciário

TWITTER/REPRODUÇÃO

Em São Luís (MA), Simone Tebet defendeu "desmatamento ilegal zero"

CUSTO DE VIDA

Fim dos confinamentos e guerra na Ucrânia elevam preços de combustíveis e dos alimentos pelo planeta. Do feijão no Brasil à carne suína na China, tudo encareceu

Inflação assombra o mundo

Os preços dispararam desde o fim dos confinamentos pela COVID-19 e do início da guerra da Ucrânia. Segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI), a inflação mundial alcançará 8,3% este ano. Vários fatores explicam a alta global de preços, mais forte nos combustíveis e alimentos. Desde o início da guerra, os preços do petróleo dispararam, sendo a Rússia o terceiro produtor mundial. O barril de Brent do Mar do Norte alcançou os US$ 140, antes de cair abaixo do limite de US$ 100.

Isso provocou aumento nos preços da gasolina, superando dois euros por litro em março na França, Alemanha e Reino Unido, ou US$ 5 por galão (3,78 litros) nos Estados Unidos em meados de junho, antes de moderar nas últimas semanas. O mesmo para combustível e gás: a energia é de longe o maior componente da inflação na Zona do Euro, com aumento de 38,6% em agosto em um ano, de acordo com os números do Eurostat publicados ontem.

No Brasil, o valor da gasolina superou R$ 7 por litro e só baixou de preço, no primeiro momento, com a redução do Imposto Sobre Mercadoria e Serviços (ICMS) sobre a gasolina e o etanol. O aumento dos combustíveis repercute em toda a economia, aumentando os custos de produção das empresas. A situação é tão crítica que algumas fábricas fecharam para evitar contas muito altas.

No Brasil, outro alimento presente na maioria das refeições, o feijão, custou 22,67% mais em agosto do que um ano antes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já na Ucrânia, o "celeiro da Europa", a guerra elevou os preços dos grãos e levou ao recorde de trigo no início de março. Portanto, as massas ficaram mais caras. Em maio, a Allianz estimou que aumentaram 19% na Zona do Euro nos últimos 18 meses.

No Canadá, grande exportador de trigo, um pacote de 500 gramas de macarrão subiu 60 centavos de preço em um ano, para 3,16 dólares canadenses (2,39 dólares americanos), segundo dados oficiais. Na Tailândia, o macarrão instantâneo, um produto muito popular cujo valor é limitado pelo Estado, subiu de preço em agosto pela primeira vez em 14 anos, de 1 baht (US$ 0,03) para 7 bahts. Em relação ao milho, o quilo da tortilha, alimento básico no México, aumentou em média 2,79 pesos (US$ 0,15) entre janeiro e meados de setembro, segundo dados oficiais. É um dos produtos que mais influenciam a inflação no país.

CARNE E CERVEJA Com os grãos mais caros, fica mais difícil alimentar o gado, o que também aumenta os preços da carne. A carne suína, a mais consumida na China, apresentou salto de mais de 22% em um ano em agosto. A agência Xinhua anunciou ontem que as autoridades recorrerão às suas reservas estratégicas pela segunda vez este ano, a fim de estabilizar os preços.

Na Argentina, a carne de vitela moída, popular por seus preços tradicionalmente baixos, subiu 76,7% ano a ano. O país sofre com uma das piores taxas de inflação do mundo – 56,4% nos primeiros oito meses do ano. Na Europa, o preço do frango aumentou consideravelmente, também impulsionado pela gripe aviária. Os 100 quilos de frango ficaram 33% mais caros ano a ano em agosto, segundo dados da Comissão Europeia.

A inflação também é perceptível quando se trata de bebidas: a cerveja paga os preços mais altos da cevada e do trigo, mas também do alumínio das latas e do vidro das garrafas. Essas bebidas estão "70% mais caras do que antes da guerra" na Ucrânia, de acordo com a associação Brewers of Europe. A holandesa Heineken destacou que aumentou seus preços em 8,9% em média no primeiro semestre. Segundo estimativas da Bloomberg, a brasileira-belga AB InBev (Corona, Budweiser, Quilmes...) aumentou os seus em 8%. No Reino Unido, um litro de cerveja superou as quatro libras esterlinas, o nível mais alto desde 1987, de acordo com o Escritório Nacional de Estatística.

NA SEMANA No Brasil, depois de registrar deflação em julho e agosto, a inflação teve leve alta na semana passada. O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da segunda quadrissemana de setembro subiu 0,09% e acumula alta de 5,21% nos últimos 12 meses, conforme divulgou a Fundação Getulio Vargas. Quatro das oito classes de despesa componentes do indicador de preços tiveram alta nessa medição, sendo que a maior contribuição veio de Educação, leitura e recreação. Nessa categoria, a variação passou de 3,39%, na primeira quadrissemana de setembro de 2022, para 5,48% na segunda quadrissemana. Um dos maiores responsáveis foi o item Passagem aérea, cujo preço variou 30,04%, ante 18,37% na edição anterior do IPC-S.

Também registraram alta nos preços os grupos Habitação (de 0,05% para 0,16% entre as duas medições), Transportes (-2,86% para -2,79%) e Comunicação (-0,84% para -0,66%). Os recuos vieram dos grupos Alimentação (de -0,04% para -0,21%), Vestuário (0,67% para 0,52%), Saúde e cuidados pessoais (0,85% para 0,76%) e Despesas diversas (0,26% para 0,14%).

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS - 19/6/22

Alta do petróleo fez gasolina subir a R$ 7 no Brasil, mas corte em imposto e queda no preço internacional baixaram os preços

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Vitória à vista contra a COVID-19

O diretor-presidente da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanon Ghebreyesus, previu, na quarta-feira última, que está próximo o fim da pandemia de COVID-19. Segundo ele, houve mudança no cenário, com um menor número de mortes desde março de 2020, ano em que eclodiu a crise sanitária. No entanto, esse resultado não autoriza o relaxamento das medidas preventivas nem redução no ritmo de vacinação. "É o momento de correr mais rápido, de garantir que cruzaremos a linha de chegada e colheremos os frutos de todo o nosso trabalho árduo", acrescentou Tedros.

Em todo o planeta, 6,5 milhões de pessoas morreram pelo Sars-CoV-2. No ranking global, o Brasil ocupa a terceira posição, com 685 mil óbitos até agora, atrás de Estados Unidos e Índia. No Brasil, foram aplicados 472 milhões de doses – 172 milhões de brasileiros completaram o ciclo –, o que representa a imunização de 80,9% da população. Hoje, a taxa de letalidade está em 2% no país. Na capital da República, onde 11.825 pessoas sucumbiram pelo vírus, há mais de um mês – desde 11 de agosto – não foi registrado nenhum óbito pela COVID-19. Em Minas Gerais, nos últimos sete dias, a média de mortes ficou em 12 vítimas.

> Apesar de todas as lamentáveis perdas, os países precisam ter mais sensibilidade, acreditar e investir em ciência

A Comissão Lancet sobre COVID-19, criada em meados de 2020, com 28 integrantes e liderada pelo professor Jeffey D. Sachas, da Universidade de Columbia, avaliou os tropeços que ocorreram no enfrentamento da pandemia. Entre as conclusões, destacou falhas na notificação oportuna do surto inicial, atraso no reconhecimento da capacidade de propagação do novo coronavírus, despreparo dos países ante a crise da saúde e oposição às medidas sanitária e sociais, que prejudicaram o controle da epidemia em nível mundial.

No Brasil, os desencontros entre as recomendações da ciência e as orientações do poder público tornaram a crise pior do que ela se apresentava. A vacinação em massa começou com atraso. Muitos brasileiros tiveram – e ainda têm – resistência aos imunizantes não só contra a COVID-19, mas também aos destinados a outras doenças preveníveis, o que os tornaram vetores para a proliferação do vírus. Não à toa, há 34,6 milhões de infectados pelo coronavírus.

Apesar de todas as lamentáveis perdas, os países precisam ter mais sensibilidade, acreditar e investir em ciência. Não fosse o empenho vigoroso dos cientistas para produzir em tempo recorde as vacinas, o diretor-geral da OMS não teria condições de prever que o mundo está a poucos passos de cruzar o marco e festejar a vitória contra o vírus que provocou a maior epidemia dos últimos 100 anos.

FRASE

No caso ambiental, não há surpresa alguma. Nós estamos indo para o precipício. A resiliência tem que partir de um planejamento, de uma noção de que acidentes ocorrem e que nós temos que estar preparados para lidar com eles com o menor impacto social possível

■ **Armínio Fraga**, ex-presidente do Banco Central, durante lançamento de uma carta aos presidenciáveis pelo movimento Convergência pelo Brasil

”

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com
facebook: www.facebook.com/estadodeminas
e-mail: opiniao.em@uai.com.br
site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

PEDOFILIA

Comentário sobre acusação ao ator José Dumont

Túllio Marco Soares Carvalho
Belo Horizonte

"O asco que os crimes de pedofilia e estupro despertam na sociedade, inclusive no sistema prisional, me faz crer que o ator José Dumont, acusado de tê-los cometido, se não for para o isolamento na prisão, transformar-se-á, pelas mãos de justiceiros, em 'O homem que virou suco', seu personagem de maior sucesso cinematográfico.
A propósito, a alegação de Dumont, de que estava fazendo laboratório de interpretação artística, faz pensar se ele teve de matar alguém para interpretar papel de assassino."

ALEXANDRE DE MORAES

Leitor critica ação do STF contra empresários bolsonaristas

Humberto Schuwartz Soares
Vila Velha – ES

"Seis empresários (Afrânio Nogueira, Cristiana Arcangeli, Gabriel Rocha Kenner, João Apollinário, Luciano Hang e Sebastião Bomfim), numa descontraída troca de mensagens no WhatsApp, típica de roda de chope, que vazou. Um deles mencionou que 'preferia um golpe à Lula na Presidência'. O que aconteceu? Alexandre de Moraes, ministro do STF, soube e, em nome da segurança nacional, acionou a PF para mandados de busca e apreensão, bloqueio das contas bancárias e redes sociais, tomadas de depoimentos e quebra de sigilo bancário objetivando abrir inquérito no STF contra os empresários, sem que, constitucionalmente, tenham foro privilegiado. Lembram-se? Em 2019, o cuidadoso ministro Fachin pôs por terra seis anos dos processos em Curitiba com duas condenações em três instâncias, ocorrido em jurisdição indevida, daí transferi-los para Brasília. O bicondenado, envolvido na maior corrupção da face da Terra, e sujo pela Lei da Ficha Limpa, está limpo, é candidato com real chance de voltar à Presidência da República – como disse Geraldo Alkmin, seu atual vice na chapa: 'Lula quer voltar à cena do crime'. O cuidadoso Fachin não pode se fingir de morto, precisa acordar e, sem alarde, dar um puxão de orelhas no Moraes, mostrar a ele que conversa de botequim não se leva a sério, além de atropelar a Constituição, fica feio para quem deveria protegê-la – será a forma de encerrar a indevida celeuma contra os empresários, que, com seus impostos, pagam os salários dos ministros e são os patrões de todos os funcionários públicos. Por oportuno, Fachin, lembre ao Moraes que 'errar é humano, mas permanecer no erro é burrice'."

● BOLSONARO PEDE QUE PESSOAS FAÇAM FOTOS DO PREÇO DOS POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

"E quem não tem carro? Pode fazer foto no supermercado?"
■ **@victor.odilon**

"Por que não caiu antes? Por que só caiu na véspera das eleições?"
■ **@royalmarques**

"Até quando serão mantidos os preços dos combustíveis, até novembro?"
■ **@isacrodrigues71**

● POLÍCIA ENCONTRA 240 IMAGENS DE PORNOGRAFIA INFANTIL COM ATOR JOSÉ DUMONT

"São fotos para um trabalho. Que ele agora fará junto aos companheiros de cela."
■ **@rezende7693**

"Quanto mais eu conheço gente, mais eu gosto de cachorro! Eu que tinha um bom conceito desse ator, que decepção!"
■ **@veralucia_gomespereira**

"Eu só acho que o ser humano é uma obra que definitivamente não deu certo! Misericórdia! É eita atrás de eita; para o mundo que quero descer!"
■ **@carol_alvesmaestri**

● PERÍCIA CONCLUI QUE PORSCHE ESTAVA A 180KM/H EM ACIDENTE COM DOIS MORTOS

"Logo um automóvel com tantos recursos tecnológicos, airbag e ABS de última geração, sistemas de freios correspondentes à potência, e a ignorância humana é tanta e tamanha que o sujeito explora uma velocidade absurda em um local inapropriado. E ainda, por fim, deixa de usar um item tão importante como o cinto de segurança."
■ **Fernando Santiago Medeiros**

"Vai pensando que a rua, com imperfeições no asfalto e suja de areia ou terra ou com óleo, é igual à pista de corrida lisinha, emborrachada e limpa..."
■ **Júlio Cesar Oliveira**

● CPI DO SERTANEJO: JUSTIÇA PROÍBE SHOWS DE NAIARA AZEVEDO E ZEZÉ DI CAMARGO

"Realmente, eu não entendo. Moradores de cidades pequenas, quando necessitam de apoio, principalmente na área da saúde, é uma dificuldade, e essas prefeituras arrumam dinheiro pra gastar com artistas que não irão acrescentar nada ao município. É demais, viu."
■ **Denis Rocha**

● MÃE DE RECÉM-NASCIDA ABANDONADA ESCONDEU GRAVIDEZ DA FAMÍLIA

"Por trás disso há falha na educação sexual, abandono do pai e da família, e há também uma mãe abandonada."
■ **Izabel Faria Coelho**

"Coitadas das duas. As mulheres precisam de mais políticas públicas para a maternidade, planejamento familiar. Esse medo dela foi gerado por uma sociedade que não acolhe. Só julga."
■ **Kamila Oazem**

Por que o quiet quitting está fazendo sucesso?

Mateus Magno

CEO da Sambatech e Samba Digital

Muito comentado nas redes sociais, jornais e portais de notícias nas últimas semanas, o termo "quiet quitting", que pode ser traduzido como "demissão silenciosa", tem sido aderido por diversos profissionais ao redor do mundo, principalmente por aqueles que pertencem à geração Z (pessoas nascidas entre a metade dos anos 1990 até o início de 2010) e a Y/millenials (nascidos entre 1981 e 1995).

Ele surgiu em um fórum na comunidade Reddit durante a pandemia de COVID-19 e incitou várias discussões sobre reformas no ambiente corporativo, que é conhecido por exigir demais dos trabalhadores no geral, apoiando pensamentos como "trabalhe enquanto eles dormem" e outros comportamentos que acabam sendo nocivos quando mal administrados, resultando em problemas como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout.

Porém, ao contrário do que a tradução literal indica, não se trata de um movimento ligado a pedidos de demissão, mas sim uma postura de estabelecer limites entre vida pessoal e profissional e executar apenas as funções para as quais foi contratado e que fazem sentido com o cargo ocupado.

Apesar do nome impreciso, que abre espaço para má interpretação e descredibilização do movimento, ele é apenas mais uma das correntes que surgiram nos últimos anos dentro do universo corporativo com o intuito de transformar o mercado de trabalho, tornando-o menos cansativo e estressante para os trabalhadores e colocando a saúde mental e física acima da produtividade.

> Os líderes e gestores precisam investir ainda mais em ações voltadas à saúde mental e lazer

Segundo pesquisa recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo apresentaram transtornos mentais em 2019, e em 2020, primeiro ano da crise sanitária, doenças como depressão e ansiedade cresceram mais de 25%.

Outros dados da American Psychological Association mostram que a síndrome de Burnout e o estresse entre os profissionais alcançaram níveis que nunca foram vistos, o que acendeu um alerta vermelho nas organizações e na sociedade como um todo.

O fato é que há ainda um medo muito grande por parte dos trabalhadores de falar sobre saúde mental no trabalho, principalmente nas companhias que não contam com iniciativas focadas em melhorá-la. E quando surge um movimento como o quiet quitting, muitos já se posicionam contrários a ele sem ao menos tentar entender por que de fato ele está sendo aderido por tantas pessoas.

Para que alcancemos um equilíbrio entre vida pessoal e profissional e as empresas não percam no quesito produtividade dos colaboradores, motivação para trabalhar e engajamento com os colegas e com o propósito do negócio, os líderes e gestores precisam investir ainda mais em ações voltadas à saúde mental e lazer.

Talvez o quiet quitting não seja a melhor forma de lidar com essa situação, mas seu sucesso é um indicador de que há questões que precisam ser melhoradas. Por isso, cada vez mais as empresas devem se preocupar com esse momento que estamos vivendo e, mais do que isso, a gestão deve se aproximar do seu time para entender os seus anseios e necessidades.

A necessária inclusão do trabalhador na veloz transformação digital

Ricardo Pereira de Freitas Guimarães

Advogado especialista, mestre e doutor pela PUC-SP, titular da cadeira 81 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho e professor da especialização da PUC-SP (Cogeae) e dos programas de mestrado e doutorado da Fadisd-SP

A alteração clara e evidente da transformação do mundo do trabalho, com o despontar tecnológico empresarial, acabou por criar um cenário de pavor de como criar uma alternativa que consiga, em um só tempo, prestigiar a condição mínima do trabalho decente com a iminente desnecessidade de setores empresariais da antiga forma da prestação de serviços realizada pelos humanos trabalhadores, substituídos de forma brutal pela tecnologia.

Não se trata apenas dos escopos mais aparentes denominados de "uberização" ou "plataformização" que estão entre os mais falados, e, sim, de uma forma de prestação de serviços que ao tempo em que atinge de forma brutal o núcleo do trabalho decente, tende a dar um passo maior em pouquíssimo tempo quanto à própria imprestabilidade da mão de obra humana em muitos setores, com substituição dos motoristas de Uber por carros sem motoristas; dos entregadores de motocicleta por drones e veículos inteligentes; dos funcionários bancários apenas pelo atendimento eletrônico; dos trabalhadores em plataformas de petróleo por robôs !!!

Ora... robôs e máquinas nem sequer fazem greve para reivindicar melhores condições de trabalho. Será que alguém já se atentou para isso?

A questão que não se cala é: o que fazer para equilibrar, num primeiro momento, o trabalho com o mínimo de decência com o fator giro da economia nos atuais tempos?.

A segunda questão que nos aflige é: como integrar em espaço tão curto de tempo toda essa mão de obra que será para as empresas absolutamente irrelevante, em tese?.

A expressão "em tese" não consta no texto por obra do acaso, pois sem esses trabalhadores e seus decentes recebimentos o mercado não se sustenta, e isso mundialmente falando.

Com ausência de propostas de expressão, nossos candidatos à Presidência da República ou retomam o antigo, como viés de atuação, ou indicam a saída pela ampla liberdade das contratações.

No nosso sentir, e sem criticar contratações formais no regime da CLT, que devem perdurar ainda dentro de poucas profissões pelo que se observa, enxergar que essa é a única e perfeita forma de prestação de serviços está longe de ser verdade. É como tentar encaixar a chave em fechaduras diversas. E pior, é de alguma forma, abandonar a preocupação com o humano em nome de uma ideologia.

De outro lado, também é de uma incoerência estupenda a ideia de que a liberdade plena da forma de se contratar será capaz de abranger todos os trabalhadores que já perderam e continuarão a perder em espaço curto de tempo sua função para a tecnologia.

> É de uma incoerência estupenda a ideia de que a liberdade plena da forma de se contratar será capaz de abranger todos os trabalhadores que já perderam e continuarão a perder em espaço curto de tempo sua função para a tecnologia

É necessário incluir o trabalhador! É necessário que ele tenha condição de comer, estudar, morar, se alimentar e ter, como se diz, o mínimo existencial. E, hoje, basta olhar as praças lotadas de barracas em qualquer capital do país para ver que a situação está longe de ser resolvida.

A solução, talvez, passe pela função social em suas inúmeras camadas, a começar pelas empresas, passando pelos sindicatos e associações de representação que muito podem fazer e hoje, por inúmeras razões, em sua maioria, não têm atendido à referida demanda, e tendo sua conformação com políticas públicas de expressão. Num primeiro viés, o Estado poderia criar com empresas privadas mecanismos de combate à automação, o que aliás é dever constitucional. Nessa seara, empresas teriam diminuição de valores de impostos e em contrapartida responsabilidade social clara na formação de seus trabalhadores para novas profissões em cada um dos setores.

Aqui, se ventila em duas frentes o atendimento da determinação constitucional da defesa em face da automação e legitima a função social da empresa. A contraprestação mínima para trabalhadores (não só empregados e, sim, trabalhadores) de setores deveria ser claramente fixada com limite de tempo de trabalho, independentemente se o trabalho dependa do desempenho, sociedade em que vivemos. Tornar clara a responsabilidade tributária pelos recolhimentos do INSS de quem presta serviços por qualquer modalidade, como da empresa, afastando de vez questões tão debatidas no cenário tributário. Criar patamares mínimos de pagamento ao trabalhador se o serviço é prestado por tarefa, inviabilizando eventuais abusos monetários que os tornem absolutamente vulneráveis, pois não esqueçamos que trabalhadores dependem do trabalho e não só empregados dependem do trabalho.

Registre-se com clareza que não se pretende aqui acender qualquer holofote para o assistencialismo ou coisa que o valha. A questão é que tanto o modelo antigo como o modelo dito absolutamente liberal não conseguem, em um só tempo, contemplar camadas tão distintas existentes da sociedade, e por essa razão o equilíbrio de ideias e ações, talvez, e apenas talvez, seja um especial início.

Importante não deixar de lado uma pequena observação: cuidado, presidenciáveis, pode ser que em curto espaço de tempo a população escolha algoritmos e não humanos para dirigi-las, e aí, talvez, o sentir na pele se faça realmente presente na vida de vocês!!! Quem não sente, muitas vezes, não sabe o significado das coisas! Assim é o humano...

O valor do porquê

Robson Ghedini

Professor de filosofia e coordenador pedagógico na Conquista Solução Educacional

Uma dúvida sempre abre uma porta. E a porta aberta dá acesso a várias possibilidades, antes impensáveis. Cada pergunta pode levar a infinitas respostas e a um número ainda maior de reflexões sobre elas. Pode-se optar por ter respostas prontas e certas, aceitas por todos, ou se permitir duvidar e ir além nas reflexões. A dúvida, certamente, move nosso ser.

E, se isso vale para nós, adultos vivendo em um mundo estabelecido, muito mais valerá para as crianças, que ainda têm muitos universos de oportunidades para transformá-lo. Permitir uma educação pautada no questionar leva a criança a buscar sempre possibilidades mais amplas. Ao contrário da maioria das pessoas, que aceitam tudo com naturalidade, achando que as coisas são como são, as crianças se dão o direito de questionar.

Neste momento de pós-modernidade, o mundo todo passa por grandes mudanças. Tudo o que era visto como distante tornou-se próximo com o uso da tecnologia. Por outro lado, as relações estão cada vez mais complexas. Como adiantou Bauman, o mundo se tornou líquido – e isso se aplica a tudo. Os valores, pensamentos e respostas definitivas de outrora hoje se tornam relativos. A verdade, por sua vez, tornou-se algo subjetivo. Dependendo de cada um, o certo pode ser errado e vice-versa. Tudo é descartável. A experiência individual está acima de qualquer opinião. Viver para ser (ou parecer) feliz – e mostrar isso constantemente nas redes sociais – é motivação diária para muitos.

A filosofia surge com a primeira pergunta. E, como se sabe, muitas perguntas surgiram ao longo da história. Entender de onde o ser humano veio, para onde vai ao final de tudo e qual seu propósito são pautas recorrentes. À medida que aceitamos tudo como nos é passado, limitamos nossas crenças e, infelizmente, paramos de buscar por novas explicações, aceitando a resposta do outro como certa. Mas a criança, sendo um ser em construção, precisa ter em sua formação uma educação voltada ao questionar.

No desenvolvimento infantil, o momento do perguntar muitas vezes parece cansativo e sem fundamento. A criança vê e questiona, procura dar sentido, gerar significado para o que a inquieta. E nós, enquanto adultos, ao dar respostas prontas e rápidas, começamos a moldar a mente infantil a procurar sempre o caminho mais curto e fácil. Quando se insere o "e se?", novas possibilidades se abrem e permitem ao imaginário infantil explorar essas possíveis respostas em conjunto com a família. Mentes questionadoras vão além.

A criança deve brincar, se relacionar com seus colegas, ter o carinho e o afeto de sua família. Deve ter uma boa educação, pautada em valores que permitirão que sua jornada seja repleta de realizações. A escola, assim como o lar, deve ser um local de aceitação, desafio e motivação. E tudo isso precisa estimular que, no desenvolvimento diário, as escolhas sejam feitas da melhor forma possível. Aprender a fazer boas escolhas está diretamente relacionado a ser crítico e ter um olhar mais atento sobre o mundo. A escola tem papel importante em permitir que o estudante possa explorar essas possibilidades.

O ensino precisa estar voltado a despertar mentes inquietas, e não cativas. Ensinar é mostrar um caminho. Como diz o provérbio espanhol, "ao caminhar se fazem caminhos". Não há outra forma de desenvolver uma mente questionadora, senão pelo incentivo do perguntar. E isso se multiplica, vira possibilidade e, aos poucos, faz parte do ser.

Que seus dias tenham muito mais perguntas que respostas, e que isso motive você a ir além. E, se você não entender o porquê lhe desejo isso... pergunte! Assim começará a sua busca.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

ANJ Associação Nacional de Jornais

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO

Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO

Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263-5330

Editorias:

Gerais (31) 3263-5244

Política (31) 3263-5293

Economia e Agropecuário (31) 3263-5103

Esportes (31) 3263-5313

Internacional (31) 3263-5301

Opinião (31) 3263-5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126

Fotografia (31) 3263-5214

Turismo (31) 3263-5333

Vrum (31) 3263-5078

Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048

Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402-0234

fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento (31) 3263-5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp: **(31) 99310-3419**

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade (31) 3263-5501/5197

Classificados (Pequenos Anúncios Fonados) (31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:

Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.

Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.

Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br

Site: www.dapress.com.br

DiversEM

ARTHUR BUGRE

Jornalista transgênero, palestra sobre diversidade e inclusão e atua em causas negras e trans

"Espero muito que esse cenário mude e que mais e mais pessoas trans e travestis possam realizar o sonho que estou realizando hoje"

A demora na fila do SUS para cirurgia de redesignação sexual

Faz quatro anos que iniciei minha transição de gênero e até aqui foi uma grande caminhada. Para ser mais exato, ela começou de fato em 2018, e dei início à terapia hormonal no ambulatório trans, no Hospital Eduardo de Menezes, em 2019. Agora, esse processo ganha mais um capítulo. Minha cirurgia de mastectomia já está em andamento.

Mas sobre esse assunto, gosto de ressaltar o seguinte: nem todas as pessoas transgênero buscam procedimentos cirúrgicos ou hormonais e isso acontece por diferentes motivos. Vamos lá: cada pessoa tem uma relação específica com seu corpo. Ou seja, passar por procedimentos cirúrgicos não é uma regra. Cirurgias não têm o poder de "apontar" quem é "mais trans ou menos trans", aliás nada tem esse poder. Não se esqueça disso, identidade de gênero tem a ver com autoidentificação, com essência, como nos vemos e queremos ser vistos.

No meu caso, faço parte do grupo de pessoas transgêneras que sentem algum desconforto ou disforia com algum aspecto corporal e que desejam realizar alguma alteração. Esses desconfortos podem gerar impactos profundos na saúde mental e na autoestima.

O que possibilitou minha mastectomia hoje é que tenho o benefício de ter conseguido um espaço no mercado de trabalho e poder pagar meu plano de saúde desde 2012. Mas para muitas pessoas trans e travestis essa realidade é muito distante.

Só para você ter uma ideia, uma pesquisa da Fapesp, de 2020, feita com 528 transexuais de sete cidades do estado de São Paulo, indicou que apenas 13,9% das mulheres trans e travestis tinham emprego formal. Já entre os homens trans, o percentual foi um pouco maior, totalizando 59,4%.

E esses dados alarmantes de desemprego entre a comunidade trans e travesti se repetem país afora. Aí te pergunto: como é possível pagar um plano de saúde quando o direito de ter um trabalho digno é negado?.

"Mas, Arthur, o Sistema Único de Saúde (SUS) já oferece alguns procedimentos cirúrgicos para pessoas transgênero." Sobre o assunto, a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) levantou as seguintes informações: "Em 2006, o SUS introduziu, por meio da Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, o direito ao uso do nome social, pelo qual travestis e transexuais se identificam e escolhem ser chamados socialmente – e não apenas nos serviços especializados que já os acolhem, mas em qualquer outro da rede pública de saúde. O Processo Transexualizador foi instituído em 2008, passando a permitir o acesso a procedimentos como hormonização, cirurgias de modificação corporal e genital, assim como acompanhamento multiprofissional".

O programa foi redefinido e ampliado pela Portaria 2.803/2013, passando a incorporar como usuários do processo transexualizador do SUS os homens trans e as travestis, tendo em vista que até então apenas as mulheres trans eram assistidas pelo serviço. Vale ressaltar que antes de realizar algum procedimento cirúrgico, seja pelo SUS ou rede particular de saúde, as pessoas trans precisam passar por uma equipe multidisciplinar que inclui endocrinologistas, psiquiatras, psicólogos e ginecologistas.

Mas, por meio do SUS, ter acesso a esses serviços pode demorar muito, o que colabora para aumentar os desconfortos e disforias entre a população trans. Só para você ter ideia, conheço homens trans que estão na fila por mastectomia pelo SUS há mais de 6 anos. Tanto que semanalmente recebo no direct do meu Instagram vários pedidos da comunidade para divulgar vaquinhas digitais para financiar as consultas com os especialistas e também possibilitar as cirurgias.

Espero muito que esse cenário mude e que mais e mais pessoas trans e travestis possam realizar o sonho que estou realizando hoje.

ATAQUE NA ZONA SUL

Homem arranca mangueira das mãos de funcionária de prédio em Lourdes e molha a mulher, que termina caindo. Segundo a vítima, ele questionou uso de água na limpeza do passeio

Faxineira é agredida "em nome do meio ambiente"

FOTOS: REPRODUÇÃO

Imagens de vídeo encaminhadas para a polícia mostram o agressor, que passeava com um cão, tomando a mangueira que estava sendo usada por Lenirge e jogando água na mulher, mesmo depois de ela ter caído

ISABELA BERNARDES

Faxineira de um prédio no Bairro de Lourdes, na Região Sul de Belo Horizonte, foi agredida com jatos d'água lançados com uma mangueira por um homem que caminhava pela Rua Bernardo Guimarães. A mangueira foi tomada das mãos da mulher, que a usava para lavar o passeio diante do imóvel. Lenirge Alves, de 50 anos, é responsável pela limpeza do Edifício Griffe e estava limpando a entrada da garagem quando foi abordada pelo agressor, que passava pelo local acompanhado de um cachorro. Cenas de vídeo mostram o momento em que o homem se aproxima da senhora, gesticula apontando para a água e, em seguida, puxa a mangueira e começa a molhar a funcionária. A mulher terminou caindo. Um boletim de ocorrência foi registrado.

Segundo Lenirge, no momento em que se aproximou, o homem começou a falar sobre desperdício de água, mas não deixou que ela se explicasse e partiu para as agressões. "Ele parecia tranquilo, falando que eu estava gastando água do meio ambiente. Mas quando fui explicar que lá fica sujo, porque é a entrada de uma garagem, ele pegou a mangueira e começou a jogar água em mim", contou. "Não me deixou nem explicar o que eu estava fazendo. Do nada, jogou água no meu rosto, não me deixou me defender. Em seguida, puxou a mangueira e eu caí. Ele continuou jogando água e depois foi embora."

Chocada com a situação e com o joelho machucado, ela entrou no prédio chorando e encontrou alguns colegas de trabalho e moradores que tentaram acalmá-la. "Entrei no prédio, e o porteiro foi atrás do homem. Uma moradora também viu meu estado e veio ajudar. Ela pediu para o marido pegar as imagens da câmera (do prédio)", disse. "Agora estou mais calma, mas meu emocional foi no chão. Chorei demais da conta. Eu estava trabalhando, e veio ele fazendo isso. Estou muito revoltada", desabafou.

Segundo o síndico do condomínio, Jean de Carvalho Breves, as imagens deixaram os moradores indignados. "Ela é faxineira do prédio há muitos anos. Um dos moradores a acompanhou ao posto da polícia para registrar o B.O. Estamos todos indignados, tentando de alguma forma identificar esse homem", diz.

Um boletim de ocorrência foi registrado na tarde de ontem. De acordo com a Polícia Militar, uma busca foi feita no local, mas o homem ainda não havia sido localizado. O caso foi encaminhado para a 2ª Delegacia de Polícia Civil do Centro.

CASO JOSÉ DUMONT

Polícia acha 240 imagens de pornografia infantil com ator

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

José Dumont em cena de "Nos tempos do imperador": ator alega que imagens foram baixadas como parte de estudo para novo personagem

BRUNA FANTTI

Rio de Janeiro (Folhapress) – Policiais civis que realizaram a busca e apreensão no apartamento do ator José Dumont, de 72 anos, encontraram cerca de 240 arquivos de pornografia infantil, totalizando 98 megabytes, entre fotos e vídeos, em um computador e no celular do ator. Alguns dos arquivos mostram cenas de sexo entre crianças de 8 a 11 anos, e há fotos também de bebês. O artista foi preso em flagrante, na quinta-feira, não pagou a fiança de R$ 40 mil arbitrada em sede policial, e passou por audiência de custódia ontem. Após a audiência, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) converteu prisão em flagrante em preventiva.

Ao ser indagado a respeito das imagens pelos agentes, o ator disse que "apenas realizou pesquisas em plataformas usuais, afirmando que os levantamentos se destinam exclusivamente a um estudo para futura realização de um trabalho acerca do tema, sem tabus ou filtros, e que tal pesquisa se faz necessária para exercer sua profissão", diz relatório do caso, ao qual a reportagem teve acesso.

Ainda segundo a polícia, o ator disse que "extraiu a totalidade das imagens da internet" e que "não participa de grupos com trocas de imagens infantis pornográficas". Ele também negou ter fotografado, filmado, comprado ou vendido material do tipo. Sua defesa, do escritório Arthur Lavigne Advogados Associados, foi procurada pela reportagem, mas não se manifestou até a publicação deste texto.

Uma das imagens encontradas no celular do ator mostra a penetração de um homem em um menino. "Verifica-se que a referida imagem se encontra na pasta câmera, o que indica a possibilidade de ter sido produzida pela câmera do aparelho apreendido", apontou um policial, em documento. As imagens vão passar por perícia, para tentar confirmar a suspeita. Em relação a um vídeo que contém sexo entre um grupo de meninos, um policial apontou que, "devido à qualidade das imagens, é possível perceber que se trata de uma filmagem realizada de alguma tela de computador ou aparelho similar".

CORTADO DE NOVELA Dumont estava escalado para interpretar um explorador de menores na novela "Todas as flores", primeira produção original da Globoplay. Segundo a sinopse, o personagem abriga crianças que pedem esmola em um ônibus abandonado onde ele mora. "Diante dos fatos noticiados, a Globo tomou a decisão de retirá-lo da novela. A suspeição de pedofilia é grave. Nenhum comportamento abusivo e criminoso é tolerado pela empresa, ainda que ocorra na vida pessoal dos contratados e de terceiros que com ela tenham qualquer relação", afirmou a emissora.

Em um outro trecho do relatório policial, um agente aponta a possibilidade de o ator ter compartilhado as imagens por aplicativo de mensagens. "(...) Trata-se de pornografia infantil, sendo constatada a imagem de uma criança impúbere mostrando seu órgão genital masculino. Cabe salientar que o referido vídeo se encontra na pasta denominada 'restore', indicando que o arquivo em questão pode ter sido restaurado ou encontra-se em pasta destinada a este fim. Constata-se ainda que devido ao formado '.mp4' é possível que o arquivo tenha sido criado através do compartilhamento do aplicativo de troca de mensagens."

A busca e apreensão de eletrônicos na casa do ator ocorreu após ordem judicial baseada em inquérito que apura a suspeita de estupro de vulnerável de um adolescente de 12 anos. No local, foi achada uma imagem de depósito bancário no valor de R$ 1 mil realizado na conta da vítima, que deu origem à ação policial.

No inquérito em curso, de acordo com a Polícia Civil, o suspeito teria usado do prestígio de ser ator para atrair o adolescente, que seria seu fã. "Ele desenvolveu um relacionamento próximo oferecendo ajuda financeira e presentes, valendo-se da vulnerabilidade financeira da vítima para, a partir daí, fazer investidas com beijos na boca e carícias íntimas que acabaram sendo captadas por câmeras de vigilância, dando início às investigações", disse o delegado Marcello Maia, titular da Dcav, em nota.

O ator, que nasceu em Bananeiras, na Paraíba, atuou na novela "Nos tempos do imperador". No cinema, participou de "Abril despedaçado" (2001), de Walter Salles; "Lúcio Flávio – O passageiro da agonia" (1977), de Hector Babenco; e "Gaijin – Os caminhos da liberdade" (1980), de Tizuka Yamasaki. Com "O homem que virou suco" (1981), de João Batista de Andrade, recebeu o prêmio de melhor ator nos festivais de Gramado e Brasília. No Festival de Havana de 1985, foi o melhor ator por três filmes: "O baiano fantasma", "Avaeté" e "Tigipió".

VEGETAÇÃO EM CHAMAS

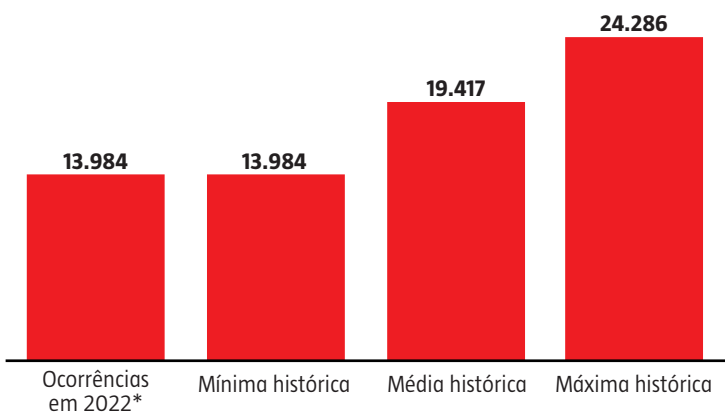
Apenas na primeira quinzena do mês, Corpo de Bombeiros registrou mais de 2,5 mil queimadas no estado. Ontem, corporação controlou fogo na Serra do Rola-Moça, após 28 horas de combate

Um dia, 170 incêndios em MG

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Área na Serra do Rola-Moça atingida por incêndio, que exigiu a atuação de 14 bombeiros, duas aeronaves air track, um helicóptero e caminhões-pipas

FOGO EM MINAS

Confira os números de incêndios florestais no estado

Ocorrências mês a mês desde 2019

Mês	2019	2020	2021	2022
Janeiro	835	100	522	110
Fevereiro	465	57	230	79
Março	351	380	741	858
Abril	642	863	1.928	980
Maio	1.058	1.676	2.706	1.500
Junho	2.398	2.341	2.014	2.214
Julho	3.602	3.627	4.486	3.707
Agosto	3.177	4.049	5.423	4.536
Setembro	3.933	5.020	5.407	2.559*
Outubro	1.736	2.153	581	
Novembro	324	376	153	
Dezembro	136	99	95	
Total	18.657	20.741	24.286	13.668

Acumulado nos quatro anos: **77.668**

(*)Até 15/9/22

Fonte: Corpo de Bombeiros

CLARA MARIZ

Vinte e oito horas. Esse foi o tempo que o Corpo de Bombeiros levou para debelar um incêndio que atingiu o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A chamada entrou na corporação por volta das 14h20 de quinta-feira e as chamas foram totalmente controladas por volta das 18h de ontem. Um total de 14 militares, duas aeronaves Air track, um helicóptero da Polícia Civil de Minas, caminhões-pipas da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa) e brigadistas foram acionados para ajudar no combate às chamas. Até a noite de ontem, não se sabia o que provocou o incêndio, que engrossa a lista de ocorrências no estado, que já somam 13.668 neste ano, mais de 2,5 mil neste mês, que registra média de 170 queimadas por dia, segundo dados do Corpo de Bombeiros (veja quadro).

A Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda) lamentou mais uma queimada em áreas de vegetação e preservação do estado. A entidade afirmou, por meio de nota, que o fogo começou em uma região próxima à estrada que leva ao Mirante dos Planetas. Ainda segundo a Amda, não há vigilância no local, o que aumenta as chances de ocorrências do tipo na região.

"A vigilância constante, principalmente durante a seca, é fundamental para impedir o ateamento de fogo e o combate quando o incêndio se inicia. Depois que o fogo se espalha, atingindo locais de difícil acesso, como está acontecendo, a dificuldade de combate é gigantesca", enfatizou o grupo, ainda durante os trabalhos para debelar o fogo.

Levantamento do Corpo de Bombeiros aponta que de 1º a 15 de setembro a corporação foi acionada para 2.559 ocorrências envolvendo incêndios em vegetação no estado, o que significa média de cerca de 170 por dia. Se a evolução de queimadas mantiver o ritmo verificado na primeira quinzena, até o fim do mês os números vão estar próximos aos de setembro de 2021, quando foram registradas 5.407 ocorrências, o total mais elevado nos últimos quatro anos.

A força destrutiva do fogo já havia preocupado a capital mineira na semana passada. No domingo, depois de 48 horas, as equipes do Corpo de Bombeiros conseguiram controlar o incêndio que atingiu a Serra do Curral, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O fogo começou por volta das 18h na sexta-feira (9/9) e foi contido às 18h30 de domingo. As chamas chegaram a ameaçar torres de transmissão e o fornecimento de energia elétrica na Grande BH, mas os bombeiros conseguiram conter o fogo antes que o dano se consumasse.

As chamas começaram próximo da Fazenda Ana da Cruz, terreno que a Taquaril Mineração S.A. (Tamisa) pretende explorar na Serra do Curral. A empresa trabalha com a hipótese de incêndio criminoso e a origem do fogo na área da mineradora levantou críticas de ambientalistas.

Apesar da escalada de incêndios florestais e de casos alarmantes como os do Rola-Moça e da Serra do Curral, os números do Corpo de Bombeiros indicam que o recorde de queimadas verificado ao longo de 2021 não deverá ser batido este ano, a menos que haja uma aceleração a partir de agora. Nos 12 meses do ano passado, Minas registrou um total de 24.286 ocorrências. Até o fim de setembro foram 18.050, segundo os dados da corporação. Em agosto deste ano, os os bombeiros registraram 4.536 ocorrências de incêndio, 887 a menos do que as de igual mês de 2021.

CLIMA

Minas terá sábado com chuvas e temperaturas em queda

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS – 9/8/22

Moradores se protegem de leve garoa registrada em agosto na capital mineira, onde voltou a chover ontem, após quatro meses de estiagem

ISABELA BERNARDES E MARIANA COSTA

Foi pouco, mas Belo Horizonte começou a registrar chuvas na tarde de ontem, depois de quatro meses de estiagem. Segundo a Defesa Civil municipal, o último registro de chuvas na capital mineira havia sido feito em 17 de maio, embora no início de agosto tenha havido garoa na cidade. Moradores registraram a chegada "dos pingos d'água" e comemoraram nas redes sociais o alívio do calor. E a expectativa é de mais precipitações ainda hoje. A previsão para o fim de semana é de céu nublado com pancadas de chuva no sábado. A temperatura deve cair, podendo chegar aos 11°C no domingo.

Apenas quatro regionais de BH registraram chuva no fim da tarde de ontem: Barreiro (1,4 milímetro), Noroeste (1,4mm), Oeste (1,8mm) e Venda Nova (2,2mm). A média climatológica de setembro é de 55,5mm. Embora rápida, a chuva ajudou a aliviar o calor da capital e aumentou a umidade do ar. Ao longo da semana, alertas de índice abaixo dos 30% foram emitidos pela Defesa Civil e, no início da noite de ontem, os marcadores já chegavam nos 70%.

O intenso calor dos últimos dias vai dar lugar à chuva também em outras partes de Minas Gerais neste fim de semana. A previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) é de perigo potencial, risco amarelo, de chuvas acumuladas em 676 municípios do estado. O alerta divulgado ontem é válido até o fim do dia. A média deve ficar entre 20mm e 50mm de chuvas.

A Defesa Civil de Belo Horizonte também emitiu alerta de chuvas isoladas, de até 20mm, para a capital, até as 8h. No comunicado, o órgão orienta que durante esse período a população evite áreas de inundação e não trafegue em ruas sujeitas a alagamentos ou perto de córregos e ribeirões nos momentos de forte chuva, não atravesse ruas alagadas nem deixe crianças brincando nas enxurradas e próximo a córregos; não se abrigue nem estacione veículos debaixo de árvores. Em caso de surgimento de rachaduras nas paredes das casas ou de fendas, depressões ou minas d'água no terreno, a orientação é informar imediatamente a Defesa Civil.

Segundo o meteorologista do Inmet Claudemir Azevedo, os maiores volumes de chuva devem se concentrar na Zona da Mata e Campo das Vertentes, mas há previsão também para o Triângulo e Região Central. "São chuvas intensas, inclusive em Belo Horizonte e na região metropolitana."

Hoje, a temperatura mínima deve ser de 5°C na Região Sul e a máxima de 35°C no Norte e Noroeste do estado. Em BH, os termômetros variam entre 14°C e 20°C. Já amanhã, em BH, a previsão é de céu parcialmente nublado a claro e não deve chover. As temperaturas ficam entre 12°C e 25°C. Há previsão de geada em pontos isolados da Região Sul do estado. A mínima é de 2°C no Sul e de 33°C no Norte do estado.

O meteorologista explica que a queda nas temperaturas é consequência de uma frente fria que avançou pelo litoral do Sudeste. "Também há um ar frio que avança na retaguarda dessa frente fria, provocando essa condição de geada." De acordo com ele, a tendência é de que a frente fria continue atuando no estado pelo menos até segunda-feira. "Na terça-feira, já não há previsão mais de temperaturas baixas. A máxima em BH deve ser de 28°C e de 36°C no Norte do estado. A mínima deve ser de 8°C no Sul de Minas."

COVID-19

Anvisa libera vacina da Pfizer para crianças de 6 meses a 4 anos

ALINE BRITO

Brasília – A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou, ontem, o uso da vacina Comirnaty, da fabricante Pfizer, para imunização contra a COVID-19 em crianças entre 6 meses e 4 anos. A autorização, divulgada na noite de ontem, foi dada após a conclusão da avaliação que garante a eficácia e segurança da vacina para a faixa etária.

De acordo com a Anvisa, dados e estudos clínicos conduzidos pelo laboratório BioNTech, Pfizer, foram analisados pela equipe técnica da agência, que garantiu, segundo as informações avaliadas, que a vacina é adequada para o grupo de crianças entre 6 meses e 4 anos. A avaliação teve início em 1º de agosto. "Para a avaliação da ampliação da faixa etária dessa vacina, a Agência contou com a consulta e o acompanhamento de um grupo de especialistas de sociedades médicas, que teve acesso aos dados dos estudos e resultados apresentados pelo laboratório", ressaltou a Anvisa, por meio de nota.

A dosagem e composição da vacina que deverá ser aplicada nesse grupo de pessoas é diferente das usadas para as outras faixas etárias já aprovadas. A Anvisa recomenda que a vacina seja aplicada em três doses de 0,2ml, o que equivale a 3 microgramas. "As duas doses iniciais devem ser administradas com três semanas de intervalo, seguidas por uma terceira dose administrada pelo menos oito semanas após a segunda dose", indicou a Agência.

Ainda não há uma data determinada para o início da aplicação da vacina nas crianças da faixa etária aprovada esta semana. Agora, após a aprovação, cabe ao Ministério da Saúde estabelecer um calendário de vacinação e colocar em prática a distribuição da vacina para essas crianças.

A tampa do frasco da vacina será na cor vinho, diferente da usada para as demais faixas etárias. A diferenciação na cor é para facilitar a identificação pelas equipes de vacinação e, também, pelos pais, mães e cuidadores que levarão as crianças para serem vacinadas. "O uso de diferentes cores de tampa é uma estratégia para evitar erros de administração, já que o produto requer diferentes dosagens para diferentes faixas etárias", explicou a Anvisa.

Para crianças entre 5 e 11 anos, a cor da tampa é laranja. Já para o grupo acima dos 12 anos, a cor utilizada é o roxo. "A vacina tem 12 meses de validade, quando armazenada a temperatura entre -90°C e -60°C. Uma vez retirado do armazenamento de congelamento, o frasco fechado pode ser armazenado em geladeira entre 2°C e 8°C durante um período único de 10 semanas, não excedendo a data de validade original", alertou a Anvisa.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

GUTIERREZ

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Ap 120m2, 3qts c/arms, sala, suite, 1vg, próx. SuperNosso, j26 RB1611 440 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

SANTO ANTÔNIO
Apto 145m2 na Av. Carangola, 4Qts, suite, 2vgs, elevador, J26 RB1592 750 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SANTO ANTÔNIO
Apto 155m2, próx. Igreja Sto Antônio, 4qts, vazio, 2vgs, elevador, J26 RB1608
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial, área 250m2, 2pavim., 4vagas, R. Pernambuco RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Casa colonial 900m² constr, 4stes, ampla área verde, lazer completo RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas, lavabo, ste, closet, escrit. lazer, vgs, R. Piauí. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente p/rua 170m², reformada balcão inst.para cameras 4bhos .Av Contornoj26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

PARA ANUNCIAR, LIGUE: (31) 3228-2000 ESTADO DE MINAS

3 ADMITE-SE

[SE OFERECEM]

DIARISTA OU DOMÉSTICA
SE OFERECE para arrumar, cozinhar e passar. C/ exp. e Referências. Tr 31- 9.8660-8606

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

COMÉRCIO E NEGÓCIOS

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

TURISMO E LAZER

Imóv. Temporada

CABO FRIO 31-99342-5398
PraiaForte fam bon gosto,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

LITERATURA

Memórias coletivas do distrito de Santa Luzia são a matéria-prima do livro de contos do professor e escritor Breno Silva, que será lançado na tarde de hoje, na Livraria Quixote

São Benedito em "Carbono"

GUSTAVO WERNECK

O carbono está no grafite, bem na ponta do lápis a deslizar sobre a superfície branca para eternizar palavras, reproduzir, em desenho, a imaginação, escrever histórias, criar mundos. Poderoso aliado da ciência nas datações pré-históricas, na forma do carbono 14, ele já teve papel fundamental e desconhecido das novas gerações. Quando não havia xerox, era o papel-carbono, colado entre duas ou mais folhas, o responsável pela cópia de documentos. Do carbono, também, nasce o diamante, a mais dura e brilhante das pedras preciosas.

"É, portanto, um elemento de importância universal", diz o professor e escritor belo-horizontino Breno Silva, de 43 anos, que batizou seu terceiro livro com esse nome. O lançamento de "Carbono" (Editora Impressões de Minas) será na tarde de hoje (17/9), das 14h às 16h, na Livraria Quixote (Rua Fernandes Tourinho, 274, na Savassi), em Belo Horizonte.

Com ilustrações de Wallison Gontijo e formado por sete contos, nos quais todos os títulos são no plural – Cascas, Correntezas, Sombras, Fumaças, Estrondos, Buracos e Nublados –, "Carbono" tem como pano de fundo o distrito de São Benedito, em Santa Luzia, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Como traço de união das histórias, a memória coletiva dos moradores.

Em tempos de tanta polarização, como ocorre no Brasil, milhares de "donos da verdade" e turbulência nas relações cotidianas, Breno Silva prefere responder com a "fluidez do pensamento", trazendo à tona as memórias afetivas a fim de fazer o "constante entrelaçamento da realidade com a ficção".

LEMBRANÇAS Professor, desde 2015, do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) no Bairro Londrina, no distrito de São Benedito, Breno tem suas lembranças mais remotas ligadas à avó, Gioconda, italiana, que faleceu há cinco anos com mais de 90 anos e morava no Conjunto Cristina. "O maior crescimento do distrito começou na década de 1980", conta o docente nas áreas de arquitetura, design e paisagismo.

Nas andanças pelos bairros de São Benedito, sempre com o radar ligado nas histórias de moradores, Breno fez seus registros a partir de observações das ruas, álbuns de fotografias de família e conversas com pessoas. Dessa forma, traz, na obra agora lançada, "uma narrativa coletiva a partir de fragmentos de recordações dos outros e de documentos organizados pelo projeto Espaço da Memória".

O projeto, coordenado por Breno e a professora Roxane Sidney, "investiga a produção da memória relacionada aos processos históricos de construção nos bairros de Santa Luzia", diz o autor dos livros "O radicalmente outro nas cidades" (Edufba, 2018) e "Atravessando as terras de ninguém" (Fábrica de Letras, 2018), e editor da revista Desmanche.

DIVULGAÇÃO

Com ilustrações de Wallison Gontijo, o livro entrelaça realidade e ficção com base em histórias colhidas entre moradores do distrito

Para o leitor entender melhor o universo do distrito de São Benedito, aí vão as informações divulgadas pela Prefeitura de Santa Luzia. São 143,1 mil habitantes (estimativa), o que representa 64% da população municipal. No total, há 34 bairros.

PAPEL Uma das boas lembranças do escritor, e que contribuíram para a escolha do título do livro, foi ouvir relato de uma mulher. Em tom poético, ele escreveu: "Caminhando pelo São Benedito, encontrei uma jovem senhora que, quando criança, brincava com as sobras de papel-carbono vindas do escritório no qual sua mãe trabalhava como secretária. As folhas chegavam gastas, todas sulcadas pelas letras da máquinas de escrever, porém elas ainda serviam ao seu propósito. A menina que ela era copiava as imagens dos jornais e revistas, se interessava pelas fotos com pessoas em paisagens. Entre a imagem e o papel em branco, interpunha a folha de carbono. A ponta de um lápis ou caneta percorria a imagem e o trajeto se imprimia do outro lado da folha em branco."

E continua: "Quanto mais ela se empenhava em reproduzir a imagem, se esmerando nos seus detalhes, curvas, sinuosidades, mais ela se perdia. Já não sabia ao certo que linhas havia percorrido e optando pelo excesso acabava por desfigurar ainda mais a precisão almejada pela transferência. Às vezes, ela levantava o papel antes de finalizar o desenho, resultando no desencontro. Uma pressão a mais sobre o papel, ele borrava, um deslocamento e ele borrava ainda mais a folha debaixo. O resultado do seu empenho era quase sempre uma obra transfigurada, de tal modo que surgia ali diante dela uma outra coisa. E, com frequência, ela pegava essa outra coisa e continuava a desenhar a partir dela."

A cada conto, o leitor vai compreendendo um pouco do cotidiano dos moradores e percebendo que, como um diamante bruto, a vida vai sendo lapidada aos poucos. A escrita, por sua vez, tem o poder de transformar as experiências em palavras, os sentimentos em frases, e as expectativas em próximos capítulos – alguns dramáticos, outros cômicos, partes da grande obra inacabada.

TRECHO DA OBRA

"Chovia pouco e insistentemente, no tempo suficiente para a água do ribeirão subir sem alardes. Ela entrava pelas frestas da porta e das paredes de madeirite da casa improvisada, umedecendo as superfícies. Chegava a molhar a mão direita adormecida e encostada no chão de terra batida. Todas as noites, Adão dormia com o braço esticado para fora da cama, a palma da mão tocando o chão. Era um gesto automático para se prevenir das enchentes recorrentes. Assim que a água tocava sua mão, despertava como se fosse um alarme. A sirena inaudita soprava sobre sua mão para tornar o contato com a água ainda mais frio. O choque tátil o despertava. Ele rapidamente acordava a sua família e todos se colocavam de prontidão para fugir de casa se fosse necessário. E a água tocou sua mão várias vezes nos anos 70 e início dos 80"

JAECI CARVALHO

BOMBA DO JAECI

“A Libertadores de 2023 deve dar G-8 e é obrigação do Galo estar nessa lista”

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS SÁBADOS

Vencer ou vencer

Se o Galo ainda estiver pensando em vaga direta na Libertadores de 2023, tem que “vencer ou vencer” o Avaí hoje, na Ressacada, e seguir seu caminho em busca de uma das quatro vagas que dão acesso direto à fase de grupos. Segundo matéria do nosso Superesportes, se atingir 61 pontos, o Atlético Mineiro terá 99,4% de chances de garantir uma das vagas, podendo ser no G-6. Mas é sabido que poderemos ter até G-8, já que Flamengo, Palmeiras, Athletico-PR e Corinthians podem ser campeões do Brasileiro, da Libertadores (Fla e Athletico) e Copa do Brasil (Fla e Corinthians). Portanto, na pior das hipóteses, ter um Atlético entre os oito primeiros é obrigação. Aliás, a Conmebol deveria rever isso, pois a cada Libertadores temos oito equipes do Brasil, oito da Argentina, e a competição vai ficando inchada, quantificada e de qualidade duvidosa, haja vista os jogos que temos. Com 40 pontos, o time mineiro precisaria de pelo menos mais 21 para atingir o objetivo. Faltando 12 jogos, com 36 pontos em disputa, é o mínimo que se pode exigir do atual campeão brasileiro e da Copa do Brasil, que faz campanha pífia nesta temporada. O Avaí deverá ser um dos rebaixados, vale lembrar.

SEM FAVORITO

CARL DE SOUZA / AFP

Embora estejam apontando o Flamengo **(na foto, Gabriel e Vidal)** como favorito para a final da Copa do Brasil diante do Corinthians, dias 12 e 19 de outubro, a coisa não funciona dessa maneira. Primeiro, que ainda haverá o sorteio para definir os mandos de campo. Não é fácil decidir um título contra o Corinthians no Itaquerão, como também não é tranquilo decidir contra o Fla no Maracanã. É fato que o Flamengo tem mais time, mais grupo, mais banco, mais técnico que o Timão, mas o time paulista é um dos grandes campeões do país, com taças e mais taças. Só Brasileirão são sete, e a camisa é pesada. Eu diria 60% para o Flamengo e 40% para o Corinthians, que chegou aos trancos e barrancos, mas que tem crescido nos últimos jogos. É bom lembrar que equipes com folhas salariais astronômicas são obrigadas a chegar nas decisões. Ganhar ou não é outra história, pois do outro lado há um rival competente e campeão. A não ser que você decida contra uma equipe sem tradição em taças ou pequena, como Fortaleza, Ceará, Juventude e por aí vai, sem nenhum menosprezo a essas equipes, mas é claro que elas não têm a força de Flamengo e Corinthians.

PIORES NA COPA

PABLO PORCIUNCULA / AFP

Wilton Pereira Sampaio **(foto)** e Rafael Klaus são os árbitros escolhidos para a Copa do Catar, com mais cinco auxiliares. Sampaio é dos piores árbitros que o futebol brasileiro já produziu. Inseguro, fraco e que não toma decisões em jogadas que acontecem na cara dele. Joga tudo para o VAR. Klaus é melhor que ele, apita em cima do lance, assume suas responsabilidades, mas também não é nenhuma sumidade. A arbitragem brasileira é reflexo de um comando fraco, pois jamais tivemos um grande presidente na chefia. Arnaldo Cezar Coelho, o melhor árbitro da história do país, seria um grande nome, mas ele não aceitou, quando convidado para chefiar a arbitragem. Claro que pela fragilidade, os árbitros brasileiros não deverão ser escalados para nenhum confronto grande, mas, ainda assim, temo que façam lambanças durante o Mundial.

RACISMO NA ESPANHA

Pedro Bravo, presidente da Associação de Agentes Espanhóis, fez um comentário racista contra Vinícius Júnior num programa da TV espanhola. “Se quer dançar, que vá ao Sambódromo no Brasil. Aqui você tem que respeitar os companheiros de profissão e deixar de fazer macaquices.” Ele se refere às danças de Vini Júnior sempre que marca um gol em sua comemoração. Neymar saiu em defesa do amigo. O camisa 10 do Brasil levou cartão amarelo por ter comemorado um gol fazendo careta, na Champions League. Realmente, está um absurdo. No caso de Neymar, o cartão deve ser retirado pela Fifa, pois ele não cometeu nenhum ato de indisciplina. Já na questão do tal Pedro, a polícia deveria entrar no assunto, já que ele cometeu um ato racista, e racismo é crime. Concordo com Neymar quando ele diz que o “futebol está ficando chato”. Muito “mi, mi, mi.”

SÉRIE B

Cruzeiro enfrenta o CRB hoje, em Maceió, em busca da vitória que o deixará mais perto da classificação matemática à Série A, que poderá ocorrer ao final da próxima rodada

Ansiedade azul

TIAGO MATTAR

Em contagem regressiva para o acesso matemático à elite, o Cruzeiro busca hoje dar mais um passo rumo ao principal objetivo da temporada. No Estádio Rei Pelé, em Maceió, Alagoas, o time celeste visita o CRB, às 20h30, pela 30ª rodada da Série B. Líder isolado desde a 7ª rodada, a Raposa tem 62 pontos na tabela – 11 a mais que o 2º colocado, Bahia. Se vencer o CRB e for favorecido por outros resultados, o time celeste poderá garantir vaga na Série A de 2023 na próxima rodada, dependendo do resultado do Londrina, na sexta-feira (23/9). Na quarta, a Raposa enfrenta o Vasco, às 21h, no Mineirão.

Para o jogo em Maceió, o Cruzeiro decidiu mudar a logística de viagem. Diferentemente dos últimos compromissos, a Raposa decidiu embarcar para Alagoas apenas na data da partida, em voo fretado. Dessa forma, o time celeste ganhou mais tempo de preparação na Toca II e evitou problemas de ordem médica no grupo.

No fim de julho, quando o time celeste viajou para a capital alagoana para enfrentar o CSA, no primeiro turno da Série B, membros da delegação, inclusive atletas, foram diagnosticados com crises de gastroenterite. A avaliação interna é de que isso aconteceu em função de problemas sanitários enfrentados em Maceió.

NOVIDADES Dentro de campo, o técnico Paulo Pezzolano teria todo o elenco à disposição, mas optou por administrar a condição física de alguns jogadores. Além de Willian Oliveira, que recebeu o terceiro cartão amarelo na vitória por 1 a 0 sobre o Operário-PR, na última rodada, o Cruzeiro não terá em Maceió o zagueiro Zé Ivaldo, o lateral-esquerdo Matheus Bidu e os atacantes Jajá e Edu. Todos serão preservados. As principais novidades entre os relacionados para o jogo são os laterais-esquerdos Marquinhos Cipriano, que luta para estrear com a camisa celeste, e o jovem Kaiki, de 19 anos, que renovou seu contrato com o Cruzeiro na última semana.O zagueiro Luis Felipe, o lateral-direito Rômulo e o atacante Stênio, que ficaram fora de convocações recentes, também voltam a aparecer na lista do técnico Paulo Pezzolano. Já Wagner e Fernando Canesin seguem fora. Vale lembrar que o uruguaio tem o retorno de Neto Moura, que cumpriu suspensão na última rodada. Titular em 26 dos 29 jogos da Raposa na Série B, ele deverá retomar a condição de titular. Nesta semana, o meio-campista teve os direitos econômicos adquiridos pelos mineiros e assinou novo contrato até o fim de 2025. “É um jogo bastante difícil contra o CRB. Lá em Maceió, é sempre muito complicado, eles têm uma boa equipe, são muito fortes em casa. Mas nos preparamos bem. Treinamos bem e estamos preparados para ir lá, fazer um grande jogo e trazer os três pontos para BH”, disse Neto, que nasceu em Atalaia, no interior de Alagoas.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

O técnico Paulo Pezzolano, que decidiu poupar vários jogadores, conversa com o grupo na Toca II

> “Treinamos bem e estamos preparados para ir lá, fazer um grande jogo e trazer os três pontos para BH”
>
> ■ **Neto Moura**, volante celeste

CRB	CRUZEIRO
Diogo Silva; Raul Prata, Gum, Wellington Carvalho e Guilherme Romão; Claudinei, Juninho Valoura e Bruninho; Emerson Negueba, Paulinho Moccelin e Anselmo Ramon	Rafael Cabral; Geovane, Oliveira e Eduardo Brock; Wesley Gasolina, Neto Moura, Fillipe Machado e Marquinhos Cipriano; Daniel Jr, Bruno Rodrigues e Luvannor (Rafa Silva ou Lincoln)
Técnico: Daniel Paulista	**Técnico:** Paulo Pezzolano

30ª rodada da Série B do Brasileiro

ESTÁDIO: Rei Pelé
HORÁRIO: 20h30
ÁRBITRO: Vinicius Gonçalves Dias Araujo (SP)
ASSISTENTES: Daniel Paulo Ziolli (SP) e Vanessa Santos Azevedo
VAR: Vinicius Furlan (SP)
TRANSMISSÃO: Premiere

O ADVERSÁRIO Após dois jogos sem perder (vitória sobre o Sport por 2 a 0 e empate com o CSA por 1 a 1), o CRB busca a vitória dentro de seus domínios para seguir sonhando com o acesso à Série A. Hoje, o time comandado por Daniel Paulista tem 40 pontos. Diante do Cruzeiro, os alagoanos não terão o atacante Rafael Longuine, que já marcou três gols e deu três assistências nesta Série B. Ele recebeu o terceiro cartão amarelo na última rodada.Por outro lado, Daniel Paulista ganha o retorno do zagueiro Wellington Carvalho, que cumpriu suspensão no empate com o CSA. Ele deverá retomar a condição de titular na vaga de Diego Ivo.

GIRO ESPORTIVO

THOMAS COEX / AFP

NA TV ESPANHOLA

Vinicius Junior é alvo de racismo

O atacante da Seleção Brasileira e do Real Madrid Vinicius Junior *(foto)* foi chamado de macaco por um jornalista num programa de TV da Espanha. O tema em discussão eram as comemorações do brasileiro após os gols. No “Chiringuito Show”, ao vivo, o jornalista Pedro Bravo se exaltou ao dar a sua opinião. “Tem que respeitar ao contrário, se quer dançar samba, vá fazer isso no Brasil. Aqui [na Espanha] tem que respeitar seus companheiros de profissão e deixar de fazer macaquice”, disparou Bravo antes de ser contido por outro participante. Com a repercussão negativa, Bravo pediu desculpas numa rede social. “Quero esclarecer que a expressão 'macaquice', que usei mal para descrever a dança de comemoração do gol de Vinicius, foi feita metaforicamente (fazer coisas estúpidas). Como minha intenção não era ofender ninguém, peço sinceras desculpas. Sinto muito.” Vini Junior recebeu o carinho de amigos jogadores, como Neymar e Raphinha, e disse que não vai parar de dançar e de ser feliz.

PIERRE - PHILIPPE MARCOU/AFP

VELÓRIO DA RAINHA

Beckham fica 12 horas na fila

A fila em Londres para ver o caixão da rainha Elizabeth II já tem oito quilômetros de comprimento e precisou ser fechada. Por lá, não é permitido que artistas e celebridades influentes passem na frente e todo mundo tem respeitado isso. Por essa questão, o ex-jogador de futebol David Beckham *(foto)* já havia passado mais de 12 horas no aguardo para poder prestar sua última homenagem à monarca. Segundo o The Telegraph, ele chegou por volta das 2h e se juntou à multidão que aguardava sua vez.

TÊNIS

> “Roger, é difícil viver este dia e colocar em palavras tudo o que compartilhamos neste esporte”
>
> ■ **Novak Djokovic**, tenista, ao prestar homenagem a Roger Federer um dia depois de o tenista suíço anunciar sua aposentadoria

GINÁSTICA RÍTMICA

O conjunto do Brasil conquistou ontem o melhor resultado da história na ginástica rítmica. A equipe verde-amarela foi quinta colocada no Campeonato Mundial, disputado em Sofia (Bulgária), com ótima apresentação na prova de cinco arcos e falhas no que deveria ser seu ponto forte, a prova de mista, com bolas e fitas. Até então, o melhor resultado havia sido um sétimo lugar em 1975.

FRED MELO PAIVA

DA ARQUIBANCADA

"Não basta essa lei seca. O atleticano está obrigado a acompanhar o sucesso de seus inimigos"

>>arquibancada.em@uai.com.br

ESTA COLUNA, PUBLICADA AOS SÁBADOS, É ASSINADA POR UM TORCEDOR ATLETICANO E REFLETE EXCLUSIVAMENTE A OPINIÃO DO AUTOR

Nós, es cornes manses, somos idiotes completes

O atleticano, tendo certamente cometido toda a sorte de barbaridades em vidas passadas, está sempre a comer o tropeiro que o diabo amassou. Não basta ficar privado de sua cachaça às quartas-feiras, e até em fins de semana, quando pousa em seu sofá como o corvo no umbral – apenas aquela sórdida intenção de secar, quase sempre sem lograr qualquer sucesso. O atleticano secador é um fracasso total.

Não basta essa lei seca. O atleticano está obrigado a acompanhar o sucesso de seus inimigos. O Cruzeiro está no topo da tabela – como as tranças do rei careca ou a volta dos que não foram, o incaível subirá. Flamengo e Corinthians farão a final da Copa do Brasil. O Flamengo vai ganhar a Libertadores. Se perder, o time do Moro será campeão.

Se o azar no jogo quer dizer sorte no amor, é de muito, mas muito amor que estamos a falar. O amor vai vencer o ódio, beleza. Mas só isso não dará conta do nosso ocaso dentro das quatro linhas. De modo que se prepare: vem aí a Bruna Marquezine e a Isis Valverde, a Juliette Lewis e a Scarlett Johansson. Cada atleticano terá direito ao seu trisal. Cada atleticane, diga-se.

Es atleticanes têm um problema sério com o amor. São vítimes de um relacionamento abusivo desde 1908. Poderiam se divorciar, alguns o fizeram. Mas insistem no erro, como cornes manses – são burres. A coisa é complexa, só Freud na causa: quanto mais corneades, mais aguerrides e apaixonades. Felizes muitas vezes, é verdade, infelizes muito mais. Sobretudo, atleticanes.

Enquanto cruzeirenses, flamenguistes e corintianes tomam seus porres de felicidade, lá vamos nós para a Ressacada. Estou como a grávida psicológica: antes de ver já começa o calo no olho. Se pelo menos o nosso fim de semana fosse destruído no domingo... poxa, no sábado, às 16h30, é sacanagem. Fazer o quê? Nada. Cornes aceitam tudo. Vou vestir a camisa listrada e sair por aí.

Nessa penúria de resultados, com o inimigo sambando na nossa cara, a grande imagem da semana foi o içamento do escudo no Terreirão do Galo. Deixe-me levar por esses pormenores grandiosos. O bom corno, ou a boa corna, acha sempre a prova do afeto verdadeiro, aquele que justifica sua pobre condição de servo – ou cervo. Ou cerve.

Quando vi aquele escudo sendo içado como um piano que tenta alcançar o décimo andar, me veio a desmedida emoção daquele que só chora nas vitórias – e para todo o resto, com a mansidão do corno, dá de ombros. Enquanto subia o escudo, lágrimas desciam em minha face. Enquanto lágrimas desciam em minha face, os 4Rs subiam a aposta em seus projetos políticos, cooptando o quinto R – o Rei no tabuleiro do xadrez, que tristeza, senhores e senhoras.

(Vi o Rei numa foto com os 4Rs e em campanha com Sette Câmara. Em ambas as situações, me deu a impressão de que se trata de um sequestro. Pude perceber nos gestos e olhares do meu ídolo, nas suas palavras cifradas, o pedido de socorro, a mímica do SOS. Qualquer informação sobre a localização do cativeiro deve ser compartilhada com urgência. Fé em Deus, Rei, estamos chegando!)

A última vez que assisti a um içamento com tamanha emoção foi quando retiraram do buraco os mineiros chilenos presos no desabamento – compatrícios, enfim. Enquanto o escudugalo subia aos píncaros, pensava na sorte de ter nascido atleticano. Nós, es cornes, somos idiotes completes. Gaaaaalooo!

SÉRIE A

Em busca de uma vitória para se aproximar do grupo dos seis primeiros, o técnico Cuca conta com o retorno do camisa 7 para o jogo contra o Avaí, hoje, em Florianópolis

Com Hulk pra colar no G-6

TÚLIO KAIZER

O Atlético já deixou claro que o objetivo para a reta final do Campeonato Brasileiro é a vaga direta na fase de grupos da Copa Libertadores. O primeiro dos 12 passos restantes na Série A deste ano é o duelo deste sábado, contra o Avaí, às 16h30, na Ressacada, pela 27ª rodada. E, para vencer o duelo contra os catarinenses, o Galo terá o retorno do atacante Hulk. O astro do Galo e artilheiro do time na temporada foi desfalque no empate por 1 a 1 com o Bragantino, na última rodada, em função de uma lesão na panturrilha esquerda. Recuperado, ele foi relacionado e deve ser titular diante dos catarinenses.

O confronto deste sábado é importante para o alvinegro, que está três pontos atrás do Athletico-PR, sexto colocado. Uma vitória, deixará o Galo colado no G-6 (o time paranaense tem dois triunfos a mais na competição).

O Atlético tentará fazer valer a força fora de casa. O Galo é o segundo melhor visitante do Campeonato Brasileiro, com 21 pontos em 39 disputados. O time só tem campanha pior que a do líder Palmeiras.

Do outro lado estará o desesperado Avaí. O time catarinense ocupa a 18ª posição, com três pontos e duas vitórias a menos que o Coritiba, primeira equipe fora da zona de rebaixamento. Uma vitória hoje não vai tirar o time do Z-4.

BRIGAS POR VAGAS O técnico Cuca conta com importantes retornos aos relacionados do Atlético. O primeiro deles é Hulk, destaque da equipe, que se recuperou de uma lesão na panturrilha esquerda. O outro é Alan Kardec, recuperado de uma lombalgia.

Zaracho (reforço muscular) e Otávio (lesão no adutor da coxa direita) estão fora. Havia a expectativa de que ambos voltassem ao time.

Além dos dois, o Atlético tem outras três baixas certas até 2023. O zagueiro Igor Rabello, o lateral-esquerdo Guilherme Arana e o meia-atacante Pedrinho se recuperam de lesões graves no Departamento Médico do clube mineiro.

Para a vaga deixada por Arana, existem dois jogadores na briga: Rubens, que pode atuar improvisado, e Dodô. O lateral-esquerdo vive a expectativa por jogar com maior frequência pelo Galo.

"Este ano, para mim, tem sido terrível. Também tive uma lesão grave no início do ano. Fiquei muito tempo fora. A reabilitação foi até mais longa do que eu esperava, mas, infelizmente, faz parte. Estou com a expectativa alta. Sinceramente, é como se a temporada iniciasse para mim agora. Talvez, se o Arana tivesse em condições, eu não teria oportunidade de ter uma sequência até o final dessa temporada. É uma oportunidade que aparece para mim, mas a gente sabe que também tem o Rubens, que vem muito bem este ano e tem se destacado", ressaltou.

O ADVERSÁRIO O Avaí tem treinador novo para o jogo deste sábado. O clube catarinense demitiu Eduardo Barroca e anunciou a contratação de Lisca, que deixou o Santos na última semana.

O time catarinense tem novidades. Vetados pelo Departamento Médico do Avaí na última partida, Vladimir e Bressan voltam a ficar à disposição. Além da dupla, Kevin e Guilherme Bissoli também retornam. Por outro lado, o técnico Lisca não poderá contar com o meia-campista Matheus Galdezani, ex-Galo, suspenso pelo terceiro cartão amarelo.

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

Recuperado de contusão na panturrilha, Hulk estará à disposição de Cuca na Ressacada

AVAÍ X ATLÉTICO

AVAÍ	ATLÉTICO
Vladimir; Renato (Kevin), Bressan, Rafael Vaz e Bruno Cortez; Bruno Silva, Sarará e Jean Pyerre; William Pottker, Natanael e Guilherme Bissoli (Paolo Guerrero)	Everson; Mariano (Guga), Nathan Silva, Junior Alonso e Dodô (Rubens); Allan, Jair e Nacho Fernández; Keno, Ademir e Hulk (Eduardo Sasha)
Técnico: Lisca	Técnico: Cuca

27ª rodada da Série A do Brasileiro

ESTÁDIO: Ressacada
HORÁRIO: 16h30
ÁRBITRO: André Luiz de Freitas Castro (GO)
ASSISTENTES: Fabrício Vilarinho da Silva (Fifa/GO) e Leone Carvalho Rocha (GO)
VAR: Wagner Reway (PB)
TRANSMISSÃO: Premiere

BRUNO SOUSA / ATLÉTICO

"É uma oportunidade que aparece para mim, mas a gente sabe que também tem o Rubens, que vem muito bem este ano"

Dodô, lateral-esquerdo alvinegro

MOURÃO PANDA / AMÉRICA

Felipe Azevedo sobre a fórmula para conquistar a vaga na Libertadores: "A mesma receita do ano passado. O Mancini, quando voltou, trouxe os mesmos conceitos que nós tínhamos no ano passado"

Atacante elogia Mancini e dá a receita para a Libertadores

SAMUEL RESENDE

Um dos jogadores mais experientes do América, Felipe Azevedo disse qual a 'receita' para o América voltar a disputar a Copa Libertadores em 2023. O atacante de 35 anos citou o trabalho como principal fator e elogiou o técnico Vagner Mancini. Segundo o camisa 11, o América precisa repetir o desempenho da temporada passada, quando terminou na oitava colocação e garantiu, pela primeira vez em sua história, uma vaga na Libertadores.

"A mesma receita do ano passado. O Mancini, quando voltou, trouxe os mesmos conceitos que nós tínhamos no ano passado. Primeiro jogo a jogo, nunca pensamos lá na frente, primeiro no Corinthians, e depois na próxima partida. Isso é um ponto positivo", explicou o jogador.

Felipe Azevedo também ressaltou que o primeiro foco do grupo é atingir os 45 pontos, e, assim, praticamente assegurar a permanência na Série A do Campeonato Brasileiro. "A gente sabe que se não conseguirmos primeiro os 45 pontos, que é o primeiro objetivo, não vamos buscar as outras situações dentro do campeonato, uma vaga internacional. Estamos focados nisso", afirmou.

O atacante diz que a principal receita do sucesso é o trabalho. Ele acredita que o time evoluiu muito a partir das semanas livres para treinamento e destacou a importância de Mancini neste processo. "A receita é trabalho. O Mancini chegou aqui com o mesmo estilo de trabalho do ano passado, a gente trabalha muito durante a semana. A equipe evoluiu muito no segundo turno devido ao tempo de trabalho do Mancini, parte física e tática. Estamos conseguindo transferir isso para os jogos. As vitórias estão vindo, e a gente vem de uma invencibilidade muito boa", disse.

INVENCIBILIDADE Oitavo colocado, com 36 pontos, o América vem de oito jogos sem perder no Brasileiro. A próxima partida do Coelho será contra o Corinthians, amanhã, às 18h, no Independência.

Com seis gols marcados em 47 jogos, Azevedo se tornou o principal artilheiro do time na temporada – ao lado de Henrique Almeida – após a saída de Pedrinho e estará entre os titulares contra o Timão. O camisa 11 está no Lanna Drumond desde 2019 e tem sido peça importante do América em 2022.

LANÇAMENTO

Modelo é construído sobre a mesma plataforma do Pulse e tem três versões com motores 1.0 e 1.3, ambos turbo, associados aos câmbios CVT e AT6, e preços a partir de R$ 129.990

FOTOS: FIAT/DIVULGAÇÃO

Fiat Fastback: estilo e bom conteúdo

ENIO GRECO*
De Campos do Jordão (SP)

A Fiat apresentou o Fastback, seu SUV compacto com a carroceria no estilo cupê, que sugere mais esportividade. O modelo é construído sobre a mesma plataforma do Pulse e chega ao mercado com as opções de motor 1.0 turbo e câmbio CVT ou 1.3 turbo com câmbio automático.

A Fiat está de olho no segmento de SUVs, que atualmente representa 36% do mercado brasileiro. O primeiro passo da marca para ingressar no segmento foi com o Pulse, embora o modelo esteja mais para um hatch aventureiro. Agora, o Fiat Fastback chega com dimensões muito parecidas, com alguns centímetros a mais no comprimento e porta-malas maior.

O Fiat Fastback foi apresentado pela primeira vez como conceito na última edição do Salão do Automóvel de São Paulo, em 2018. No visual, o modelo que está sendo lançado hoje traz muitas semelhanças com o conceito. A principal diferença é que o carro de 2018 foi construído sobre a plataforma da picape Toro, e agora, do Pulse.

Você deve ter notado que o Fiat Fastback tem altura três centímetros menor que a do Pulse, exatamente porque a carroceria no estilo cupê traz o teto mais baixo, com forte descaída na traseira. Visto de frente, o SUV cupê tem a frente quase idêntica à do Pulse, com faróis full LED, com luz diurna também em LED, que faz a função de seta, de série em todas as versões.

O capô mais alto, com vincos marcantes, também confere ao Fiat Fastback aspecto mais robusto. O para-choque dianteiro tem desenho diferenciado em relação ao Pulse, trazendo entradas de ar nas extremidades e faróis de neblina em LED na parte inferior, além de skid plate com elemento cromado que amplia a dianteira do modelo.

Visto de lado, o Fiat Fastback reafirma a intenção de robustez, com vinco marcando a linha de cintura na altura das maçanetas e outro na parte inferior das portas, além de molduras de plástico nas caixas de rodas. O teto descaído, com vidro bem inclinado, forma desenho equilibrado com o balanço traseiro maior, propositalmente pensado para ampliar o volume do porta-malas.

Se no Pulse o porta-malas tem capacidade de 370 litros, no Fiat Sportback o volume é de 516 litros. A montadora até tentou vender a ideia de que o SUV cupê tem porta-malas de 600 litros, mas usando água na medição, o que não corresponde à realidade prática do uso do espaço. Mas, de qualquer forma, é um bom volume, otimizado ainda mais pela ampla abertura da tampa do compartimento.

A traseira do Fiat Fastback também ficou muito bem resolvida, com lanternas horizontais em LED invadindo a tampa do porta-malas e as laterais, formando conjunto harmônico com o restante. O para-choque também traz skid plate e um elemento cromado que atravessa de uma extremidade à outra, aumentando a sensação de robustez.

POR DENTRO O interior do Fiat Fastback também lembra muito o do Pulse, com muito plástico duro no acabamento, porém com diferentes texturas. O painel tem linhas horizontais e é feito em dois níveis. Na versão de entrada, Audace, o painel de instrumentos traz elementos analógicos e a tela digital do computador de bordo. O sistema multimídia tem tela tátil flutuante de 8,4 polegadas com conectividade sem a necessidade de uso de cabo.

Com 2,53m de distância entre-eixos, o SUV tem estilo cupê caracterizado pelo teto descaído na traseira

Já a versão de topo de linha, a Limited Edition Powered by Abarth, tem multimídia com tela tátil de 10 polegadas, com comando voz e conexão por Android e Apple sem fio. Detalhe interessante no novo Fiat Fastback é que o carregador por indução conta com uma saída de ar-condicionado dedicada para não deixar o celular superaquecer.

Falando ainda da versão de topo de linha do Fiat Fastback, o quadro de instrumentos é 100% digital, com tela de sete polegadas, que traz dados de performance, consumo e até força G. Tem ainda o Fiat Connect Me com conexão em tempo real, Smart safety, smart nav, wi-fi embarcado com internet para até oito dispositivos. Com tudo isso, o motorista consegue, entre outras coisas, agendar as revisões de dentro do carro.

A posição de dirigir é elevada, como na maioria dos SUVs, e o console também é mais alto, trazendo o freio de estacionamento eletrônico, a tecla do sistema start/stop e o auto hold, que segura o carro com o freio em paradas. O Fiat Fastback tem ainda no console duas entradas USB.

As lanternas traseiras em LED ajudam a compor o visual do SUV

O espaço no banco traseiro do Fiat Fastback não é diferente do Pulse. Duas pessoas de estatura média conseguem se acomodar com relativo conforto. A diferença é que, no novo modelo, como o teto é um pouco mais baixo, a solução foi reclinar um pouco mais o encosto do banco, otimizando o espaço e proporcionando um pouco mais de conforto. Quem senta atrás conta com saída de ar-condicionado, entrada USB e tomada de 12V.

MOTORES As duas primeiras versões do Fiat Fastback são equipadas com o motor T200, que é o 1.0 turbo flex que desenvolve 125cv (g) e 130cv (e), com torque máximo de 20,4kgfm. Esse propulsor atua em conjunto com o câmbio do tipo CVT, que simula sete marchas.

Já a versão Powered by Abarth traz sob o capô o T270, que equipa outros modelos da Fiat e Jeep. O 1.3 turbo flex tem potências de 180cv (g) e 185cv (e), e torque máximo de 27,5kgfm. Apesar de a versão trazer o nome Abarth, não houve qualquer tipo de preparação no motor para deixá-lo com desempenho mais esportivo. Ele atua em conjunto com o câmbio automático de seis marchas.

Os motores do Fiat Fastback são produzidos na fábrica de Betim e estão alinhados com a Rota 2023 e o Proconve L7, que regula as emissões de poluentes. As suspensões receberam uma nova calibragem para evitar a inclinação da carroceria e filtrar as imperfeições do solo. O sistema de freios traz discos ventilados na dianteira e tambores na traseira, com ABS, EBD e controles de estabilidade e tração de série.

No quesito segurança, o Fiat Fastback tem carroceria com 87% de aços de alta e ultra-alta resistência. Modelo conta ainda com dois airbags frontais e dois laterais que fazem a proteção do tórax e cabeça, de série em todas as versões. A versão de topo traz controle de tração TC+ e ABS off-road.

Destaque também para o sistema de segurança ativa ADAS, que tem comutação automática dos faróis, alerta de mudança de faixa e frenagem automática de emergência. No quesito dirigibilidade, o Fiat Fastback traz três modos de condução: normal, manual e sport. O primeiro é para o dia a dia, otimizando o consumo de combustível. Já o modo manual é para quem prefere assumir as mudanças de marchas. E o Sport proporciona mudanças de marchas em rotações mais elevadas.

DIRIGINDO O VRUM teve um primeiro contato com o Fiat Fastback pelas estradas do interior paulista, na região de Campos do Jordão, com relevo mesclado. Dirigimos a versão de topo de linha, com motor 1.3 turbo e câmbio automático. O SUV cupê tem posição elevada de dirigir, com boa visibilidade dianteira, mas a traseira é ruim. Câmera de ré e sensor de estacionamento traseiro são providenciais.

O motor dá conta dos 1.304kg do Fiat Fastback, proporcionando bom desempenho, com arrancadas ágeis e retomadas de velocidade seguras. Não chega a proporcionar uma performance esportiva, mas garante dirigibilidade divertida. Tem boa estabilidade em curvas e no asfalto tem rodar suave e macio. Já no fora de estrada, transfere as irregularidades do solo para dentro.

CONCORRENTES O concorrente direto do Fiat Fastback é o Volkswagen Nivus, que é vendido na versão de entrada Comfortline por R$ 121.670. É equipado com motor 1.0 de 128cv de potência máxima, câmbio automático de seis marchas e traz de série seis airbags. Já a versão topo de linha do Nivus, a Highline, tem o mesmo motor e custa R$ 138.390.

Já a versão Powered by Abarth do Fastback tem como concorrentes o Volkswagen T-Cross Highline 250 TSI, com motor 1.4 turbo de 150cv, por R$ 161.890; e o Chevrolet Tracker Premier 1.2 turbo de 133cv, que tem preço sugerido de R$ 152.090.

A Fiat espera vender de 2.500 a 3.000 unidades do Fastback por mês. O modelo já pode ser encontrado nas concessionárias da marca. A montadora espera vender 40% da versão Audace, 40% da Impetus e 20% da Abarth. Com visual moderno e ousado, bons conjuntos mecânicos e boa lista de equipamentos, o Fiat Fastback promete agitar o segmento de SUVs compactos.

* Jornalista viajou a convite da Fiat

VERSÕES E PREÇOS

Versão	Preço
Audace T200 CVT	R$ 129.990
Impetus T200 CVT	R$ 139.990
Limited Edition Powered by Abarth T270 AT6	R$ 149.990

(Confira a lista de equipamentos e as fichas técnicas no www.vrum.com.br)

Diferentes texturas no acabamento interno e multimídia de 10"

Porta-malas tem capacidade de 516 litros, com ampla abertura

Atrás, duas pessoas se acomodam com relativo conforto

REPRODUÇÃO

COM BONECOS DO GIRAMUNDO

Aline Calixto faz hoje em BH o show de seu disco "Pontinhos de amor" **(foto)**, no qual divulga o candomblé para crianças

PÁGINA 6

Grupo Armatrux estreia hoje o musical "Nhoque", que marca a retomada da parceria com John Ulhoa, do Pato Fu, celebra os 30 anos de trajetória da trupe e seu reencontro com a rua

CANTAR, DANÇAR, VIVER

DANIEL BARBOSA

A chegada da pandemia atrasou em um ano as comemorações pelos 30 anos de trajetória do grupo Armatrux, mas na noite deste sábado (17/9), finalmente, estreia, no Parque Municipal, "Nhoque", espetáculo criado pela trupe para celebrar a efeméride. O musical marca a retomada da parceria com John Ulhoa, do Pato Fu, que rendeu o espetáculo-show "Armatrux, a banda", em 2003.

Em cena, atores, uma banda de bonecos, projeções, dança e muita música. No repertório, que John assina juntamente com Richard Neves (também integrante do Pato Fu), estão clássicos de Tim Maia, Vander Lee, Sidney Magal e Evaldo Braga, além de composições autorais feitas pela dupla especialmente para o espetáculo. A direção geral é de Paula Manata, uma das fundadoras do Armatrux, que, pela primeira vez em 30 anos, assume essa função no grupo.

Ela considera que, por um lado, "Nhoque" é emblemático da história da trupe, por tratar-se de um espetáculo de rua, o que remonta às origens do Armatrux. Por outro, o musical funciona como uma espécie de síntese, na medida em que trabalha com as várias linguagens que o grupo experimentou e aprimorou ao longo dos anos: a dança, o teatro físico, a música, a manipulação de objetos e de bonecos.

"É um espetáculo que representa muito o Armatrux, primeiramente porque é de rua, e fazer na rua não é fácil, porque estamos sujeitos ao acaso; pode chover, por exemplo. A proteção que o palco italiano, o teatro, dá para o ator e para o espetáculo, a rua tira. Ela abre e, nesse sentido ela também quebra a quarta parede, rompe com as diferenças, é muito democrática e muito especial. Começamos na rua e, agora, depois da pandemia, a gente volta para a rua", diz.

MOTE PARA A CRIAÇÃO Paula observa que "Armatrux, a banda" é um dos espetáculos do repertório do grupo que mais recorrentemente volta à baila, e diz que esse foi um dos motes para a criação de um musical para comemorar as três décadas de trajetória. Ela conta que já vinha conversando com John há mais tempo – "Porque não faria sentido fazer com outra pessoa", conforme aponta –, mas que a agenda do músico estava sempre lotada.

"No fim de 2019, ele disse que, em 2020, poderia se dedicar a isso. Escrevemos o projeto, aprovamos, conseguimos captar e, na hora de fazer, veio a pandemia. O lado bom é que John teve muito mais tempo para poder trabalhar. Começamos pela trilha, fazendo a distância, conversando muito", relata.

Ela conta que, primeiro, vieram as composições autorais e depois, a partir delas, foi feita uma seleção da obra de outros autores. O espetáculo não tem propriamente uma história, segue mais a estrutura de um show, mas há uma dramaturgia contida nas músicas, tanto nas letras quanto na forma como estão encadeadas.

GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

"Nhoque" explora as técnicas usadas pelo Armatrux ao longo de sua carreira, como a manipulação de objetos e de bonecos, a dança e o teatro físico

SITUAÇÃO DO ARTISTA "As músicas que John e Richard fizeram falam da situação do artista nesse contexto atual. A pandemia foi importante para essa reflexão sobre o porquê da arte. Qual é o nosso papel? Vai ter teatro? O teatro vai acabar? 'Ah, mas você faz o quê além do teatro'? Me fiz essas perguntas várias vezes ao longo da pandemia. São questionamentos que nortearam as composições", diz Paula.

> *"Na rua não é fácil, porque estamos sujeitos ao acaso; pode chover, por exemplo. A proteção que o palco italiano dá para o ator, a rua tira. Ela abre e ela também quebra a quarta parede, rompe com as diferenças, é muito democrática e muito especial. Começamos na rua e, agora, depois da pandemia, a gente volta para a rua"*
>
> ■ **Paula Manata,** integrante do Armatrux e diretora do espetáculo

Ela destaca que os temas alheios, da lavra de outros autores – como "Escrito nas estrelas", "Meu sangue ferve por você", "Sossego", "Sorria, sorria" –, costuram o roteiro embutido nas composições de John e Richard feitas para o espetáculo.

"As músicas carregam uma dramaturgia que passa por essas questões acerca do que o artista é, o que ele faz, qual seu papel", diz, acrescentando que o musical também é pontuado por textos da atriz Raquel Pedras, que ajudam a construir poeticamente um panorama em torno dessas questões.

A trupe – formada por Tina Dias, Cristiano Araújo, Rogério Araújo, Paula Manata, Raquel Pedras e Eduardo Machado – é reconhecida nacionalmente por seu trabalho com os bonecos, muito em razão de "Armatrux, a banda", que rodou o país. Em "Nhoque", esse trabalho se desdobra e ganha outra dimensão, segundo a diretora do espetáculo.

PRESENÇA DO ATOR "Eventualmente, partes do corpo dos atores completam os bonecos e vice-versa. Criamos uma ilusão para o público, numa grande brincadeira, em que ora o boneco é o ator, ora o ator é o boneco. Tem também boneco tradicional de fio, de balcão, mas há nesse espetáculo uma presença maior do ator, que, além de manipulador, também está em cena cantando e dançando", observa.

> *"Criamos uma ilusão para o público, numa grande brincadeira, em que ora o boneco é o ator, ora o ator é o boneco. Tem também boneco tradicional de fio, de balcão, mas há nesse espetáculo uma presença maior do ator, que, além de manipulador, também está em cena cantando e dançando"*
>
> ■ **Paula Manata,** integrante do Armatrux e diretora do espetáculo

Além de Tina Dias, Raquel Pedras, Cristiano e Rogério Araújo, "Nhoque" conta com a adesão de outros atores – Diony Moreira, Y.umi e Pablo Xavier, que também se desdobram em várias funções. O espetáculo traz, ainda, a participação especial da cantora Júlia Tizumba, no papel de Mafalda Jackson, uma das integrantes da banda de bonecos formada por DJ Montana (DJ, tecladista e vocal), Tenório Jackson (vocalista), Jão D'Jones (guitarra e vocal), Noel (baixo e vocal) e Cabeça e Mentalidade (cantores convidados).

Os bonecos foram criados pelo designer e desenhista Conrado Almada e confeccionados pelo bonequeiro Dudu Félix, do grupo Pigmalião Escultura que Mexe. Paula Manata divide a direção de arte com Rogério Araújo e Cristiano Araújo, que, por sua vez, também assina o desenho de luz. A concepção do cenário é de autoria de Camila Buzelin; os figurinos, de Rimenna Procópio e coreografias de Eliatrice Gischewski.

GRATIDÃO E SATISFAÇÃO Paula destaca que o sentimento de completar 30 anos de história com o Armatrux é de gratidão e de satisfação. Ela defendeu recentemente sua dissertação de mestrado sobre o teatro de imagens na trajetória do Armatrux, que demandou uma revisão de trabalhos antigos. A percepção que isso lhe deu foi a de ter contribuído não só para a construção da linguagem cênica, mas também para a cidade.

"É muito boa a sensação de ter feito algo que deu esperança para a pessoa, que a fez rir, chorar ou sentir nojo, como no caso de 'No pirex' (espetáculo de 2009). O teatro é a arte que é ao vivo, só acontece naquela hora, então acho muito bom", diz, destacando também o prazer de trabalhar em grupo.

"A gente não tem um diretor, mas temos vários parceiros, como o Eid Ribeiro, que costumamos dizer que é nosso mestre, com quem trabalhamos de forma recorrente. E tem os novos artistas, bem jovens, que a gente convidou para participar, porque dá um oxigênio para a companhia. É um aprendizado diário", sublinha.

A artista conta que um novo projeto com Eid paira no horizonte: trata-se de um filme, o primeiro do grupo, que parte de "No pirex". "Já estamos com um roteiro pronto e temos entrado em editais para viabilizar a produção", diz.

"NHOQUE"

Musical do Grupo Armatrux. Estreia neste sábado (17/9), às 19h, no Parque Municipal (Av. Afonso Pena, 1.377, Centro). Entrada gratuita, com abertura dos portões e retirada dos ingressos 1 hora antes do início do espetáculo

FESTIVAIS DESTACAM MULHERES

A programação cultural deste fim de semana na capital mineira também destaca o protagonismo feminino nas artes, com dois festivais cujas programações giram em torno da música. O Mabam Festival traz como tema desta sexta edição "Mulher negra: O pilar da sociedade" e promove, neste sábado (17/9), uma grande festa aberta ao público no Barreiro. Já o Centro Cultural Vila Fátima abriga, no domingo (18/9), o Festival Sonora BH, com oficina, sarau e shows de cantoras locais.

A mineira Tamara Franklin, a guineense Fanta Konate e a carioca Mart'nália são as principais atrações do Mabam, que encerra a edição deste ano – após dois dias de ações formativas – com oito horas de atrações na Avenida Deputado Álvaro Antônio, com diversas atividades, como discotecagem com DJ Black Josie, cortejo de congado, fórum de ideias e espaço com atividades recreativas para as crianças.

Tamara Franklin sobe ao palco para o show "Fugio – Rotas de fuga pro aquilombamento", de seu mais recente álbum. Com letras que levantam discussões sobre racismo, ela exalta os traços culturais e o poder de resistência do povo negro. Atração internacional do festival, Fanta Konate leva ao público uma amostragem do jazz africano, com formação que conjuga sax, guitarra, violão, bateria e samplers.

NEIDE OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO

A rapper Tamara Franklin é uma das atrações do Mabam Festival, que promove oito horas de atividades culturais gratuitas, hoje, no Barreiro

CONVIDADA Mart'nália encerra a série de shows apresentando sucessos que marcaram sua carreira, como "Cabide", "Pra que chorar", "Onde anda você", "Namora comigo", "Chega" e "Entretanto".

Marlon Andreata, diretor-geral do Mabam, explica que a realização do festival, desde sua primeira edição, no Barreiro, cumpre a proposta de valorizar a região e apresentar suas potencialidades à cidade. "É uma das regionais mais populosas da cidade. A ideia é fortalecer a cultura do Barreiro para transformar esse espaço em um polo que seja reconhecido por todas as partes. A intenção do Mabam é fomentar os acessos, conectar as pessoas à ancestralidade, à história do Barreiro, e com isso ter reconhecimento no âmbito sociocultural", diz.

Já o Festival Sonora BH promove, a partir das 16h de domingo, shows de Bia Nogueira, Malaca, Gabriela Viegas e o sarau "As mina tudo", com apresentação de oito cantoras selecionadas por meio de edital. Antes, às 14h, a cantora Deh Muss, uma das idealizadoras do evento, ao lado de Amorina, Bia Nogueira e Flávia Ellen, ministra uma oficina de criação.

O Sonora BH nasceu em 2016, com o intuito de demarcar a presença feminina na música autoral da capital mineira. Além das apresentações de amanhã, o festival realiza um conjunto de ações formativas entre os próximos dias 26 e 29, com oficinas on-line guiadas por temas ligados ao mercado musical. (DB)

MABAM FESTIVAL

Shows de Mart'nália, Fanta Konate e Tamara Franklin, além de vasta programação. Neste sábado (17/9), a partir de 14h, na Avenida Deputado Álvaro Antônio, s/nº, Barreiro (esquina com Olinto Meireles). Acesso gratuito (sujeito à lotação)

FESTIVAL SONORA BH

Oficina de criação e shows de Bia Nogueira, Malaca, Gabriela Viegas e sarau "As mina tudo", neste domingo (18/9), a partir das 14h, no Centro Cultural Vila Fátima (Rua São Miguel Arcanjo, 215, Vila Nossa Senhora de Fátima). Acesso gratuito (sujeito à lotação)

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Moda sustentável significa construir um mundo de possibilidades, transformar lixo em produtos"

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mineira é destaque em Hong Kong

Apesar de não ser de conhecimento geral, existe um grande concurso internacional de design de moda sustentável, o Redress Design Award. Organizado pela Redress, o programa trabalha para educar designers de moda emergentes em todo o mundo sobre teorias e técnicas de design sustentável, com o propósito de impulsionar o crescimento em direção a um sistema de moda circular.

Ao colocar o talento do design sustentável no centro das atenções globais, o Redress Design Award – a maior competição neste segmento de todo o mundo – oferece plataforma única para os apaixonados e talentosos revolucionários da moda transformarem a indústria global fashion e condecora os melhores com prêmios que mudam suas carreiras para maximizar o impacto a longo prazo.

Cada etapa da competição leva os participantes a uma jornada educacional que dura vários meses repletos de teoria e prática. A organização trabalha para educar estilistas sobre os impactos ambientais negativos da moda, enquanto os inspira a usar as principais técnicas de design sustentável de desperdício zero, reciclagem e reconstrução para eliminar os rejeitos da moda. Por meio de palestras e workshops, a Redress Academy on-line, em parceria com mais de 150 universidades, fornece aos jovens designers conteúdo para ajudá-los a entender a nova economia circular e capitalizar seu potencial global para o indústria fashion.

Em seguida, desafia-se participante a mostrar sua criatividade e provar que tem a engenhosidade e a convicção de transformar resíduos têxteis em coleções que sejam impactantes, escaláveis e comercialmente viáveis.

A jovem estilista mineira Lívia Castro, de Betim, é formada em design de moda pela Universidade Fumec e trabalha com designer de moda sustentável. Ela foi uma das nove finalistas do Redress Design Award 2022, realizado em Hong Kong. Foi a primeira vez que o Brasil teve um representante na final do concurso.

"Não fui contemplada com os prêmios, mas só de ser finalista foi uma grande vitória. Com inscrições de 47 países, foram selecionados 30 semifinalistas. Entre eles o júri escolheu oito finalistas e um foi definido por votação popular. Fui selecionada pelo júri, experiência incrível. Os jurados são pessoas da moda, ligados à Vogue Hong Kong, à Tal Apparel e a outras empresas", conta Lívia.

Para a mineira, moda sustentável significa construir um mundo de possibilidades, transformar lixo em produtos para criar formas de retratar o consumo e a nós mesmos. "A moda é a nossa segunda pele, a forma como nos mostramos ao mundo, e quero poder transformar isso", diz.

A coleção criada pela designer Lívia Castro se chama HeritageBlue e foi feita a partir de calças jeans de brechó, transformadas em roupas arrojadas, repletas de texturas em tons do conhecido blue denim.

Estilista Lívia Castro, de Betim, foi finalista do Redress Design Award, em Hong Kong, e mostrou seu talento para a moda sustentável

Destacam-se volumes balonê e o padrão xadrez tramado manualmente. A estilista acredita que suas peças devem ser usadas, remendadas e passadas por gerações. As criações dos finalistas sairão na Vogue Hong Kong, no editorial intitulado "Repackage", na edição de outubro.

A Redress, ONG voltada para a redução do lixo na indústria da moda, promove o Redress Design Award. Candidatos devem criar coleções com técnicas de upcycling, modelagem zero desperdício e desconstrução com foco na moda circular.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HeritageBlue, coleção de Lívia Castro, foi criada a partir de calças jeans de brechó

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Nesta fase, Mercúrio transita em retrocesso no signo oposto ao seu, onde lhe dá condições de tentar entender melhor o que se passa na cabeça dos outros e prever suas reações. Seu lado analítico em relação ao passado está em alta e o momento é propício às reavaliações pessoais. Dica: você repensar seus relacionamentos.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
A passagem retrógrada de Mercúrio pelo seu setor do serviço anuncia uma fase excelente para você reavaliar sua atuação no trabalho e perceber onde é preciso se esforçar mais. Sua capacidade de reorganizar pensamentos está em alta e você pode eliminar antigas dúvidas. Dica: repense seus hábitos e seus cuidados com a saúde.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Seu regente Mercúrio transita retrógrado por Libra, por isso faz com que esta fase seja propícia para você repensar racionalmente sua vida amorosa. É hora de aprender com as experiências do passado para evitar a repetição de velhos erros. Dica: aproveite para dar vazão a seu lado romântico e relembre os bons momentos a dois.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
O fato de Mercúrio retrogradar torna esta fase propícia para você curtir as velhas reminiscências do passado. Você está em condições de analisar antigas vivências de modo objetivo e realista. Velhas diferenças com a família podem ser resolvidas com racionalidade e bom senso. Dica: o momento é ótimo para você reorganizar a rotina doméstica.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Mercúrio, o planeta da inteligência, agora transita em retrocesso pelo seu setor mental e anuncia uma fase excelente para você reavaliar suas ideias e ser maleável em relação a elas. Você pode retomar estudos e pesquisas que havia deixado de lado. Dica: você tende a se mostrar uma pessoa capaz de adotar novos pontos de vista.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
A partir de agora seu planeta Mercúrio está em retrocesso no seu setor material, onde reforça seu espírito crítico e lhe ajuda a reavaliar seus projetos concretos. Esse planeta permite que você use a inteligência no sentido de solucionar antigas pendências. Dica: evite agir de modo controlador em suas relações sentimentais.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
O planeta da razão, Mercúrio, agora transita retrógrado pelo seu signo e assinala uma fase em que você pode aproveitar para retomar tudo o que deixou para trás, inacabado. Aproveite para reiniciar algum curso que lhe interesse. Dica: Mercúrio também lhe ajuda a entender e superar mais facilmente velhos traumas do passado.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
O fato de Mercúrio retrogradar em seu setor espiritual acentua ainda mais seu interesse pelo lado subjetivo da realidade e assinala uma fase em que você pode compreender melhor velhas questões familiares. Dica: nessa posição, Mercúrio faz com que você supere certa propensão para alimentar pensamentos vitimistas.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Agora, Mercúrio ativa seu setor das amizades, por isso acentua seu desejo de estar com seus velhos amigos. A fase é propícia para você fazer contato com pessoas que se distanciaram. Você também pode verificar se tem exercido plenamente sua cidadania. Dica: você pode se entrosar ainda melhor com as pessoas mais jovens.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
Mercúrio está retrógrado no ponto mais elevado do seu céu natal, por isso reforça sua necessidade de repensar sua vida profissional e verificar se você está mesmo no rumo certo. Aproveite para constatar se você tem de fato atuado no sentido de concretizar seus mais antigos projetos e ambições. Dica: vá com calma e evite as sobrecargas.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Até o início de outubro Mercúrio está retrógrado em Libra, por isso nestes dias sua mente estará mais ligada do que nunca no passado. Você está em condições de ampliar seus conhecimentos, em especial em relação a antigas culturas. Dica: sua capacidade de aprendizado está em alta e você pode superar velhos preconceitos.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O trânsito, em retrocesso, de Mercúrio por Libra lhe dá condições de superar a ingenuidade, pois lhe torna uma pessoa mais racional e perspicaz em sua visão do passado e de velhos traumas. Você está em condições de superá-los. Dica: o momento é propício para você mergulhar fundo em seu próprio íntimo e vencer antigas inibições.

SUDOKU

			8	7	1			2
								5
4	6	7			5			9
5		6						
		8		9			1	
					6			7
	9				7		2	
3				5	4	9		
7						6		

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

2	7	3	4	9	8	5	6	1
9	4	6	7	1	5	8	3	2
5	8	1	3	6	2	7	4	9
6	2	9	5	7	1	4	8	3
1	3	7	8	2	4	9	5	6
4	5	8	9	3	6	1	2	7
3	1	4	6	5	9	2	7	8
7	9	5	2	8	3	6	1	4
8	6	2	1	4	7	3	9	5

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Equipamento da automação bancária
- (?) de serviços: tipo de trabalhador
- Clientes em potencial de clínicas de recuperação
- Área de atuação de alfaiates
- "(?) Pensei", sucesso de Chico Buarque
- Carvão, em inglês
- São agentes de erosão no litoral
- Controlam a injeção de ar quente em balões
- As Nações Unidas
- Alvo do pedicuro
- Espécie de lobo americano
- Cidade natal do pintor Cícero Dias (PE)
- Remédio de efeito antifebril (sigla)
- Que vai até o calcanhar
- Inteiros; completos
- Problema (?), foco da Psiquiatria
- Sétima nota musical
- Um dos indicativos da putrefação
- Obstáculo típico de provas de enduro
- Doença
- (?) sentido: intuição
- Conjunção que indica oposição
- Palácio do (?), sede do Governo do DF
- Manobra do surfe, com giro de 360º
- "(?) vazio não para em pé" (dito)
- Babosa (Bot.)
- Errar, em inglês
- O vinho da tradicional sangria espanhola
- Secante (símbolo)
- Pó fino de copiadoras
- Pequeno pilão
- (?) Federer, tenista
- Apêndice da xícara
- Canção de (?): faz o bebê dormir
- Curso fluvial
- Lutécio (símbolo)
- A calça ideal para equitação
- São quatro as do tetraedro (Geom.)
- Respostas das divindades, na Antiguidade

BANCO 3/ars — err. 4/coal — gral. 5/talar. 6/burili — escada.

49

Solução

MÚSICA

Antonio Adolfo lança "Octet and originals" com o sucesso "Teletema" e a versão em inglês de "Sá Marina", além da inédita "Boogie baião". Com 10 faixas, álbum sai também nos EUA

SUINGUE AUTORAL

AUGUSTO PIO

Depois de lançar álbuns em homenagem ao saxofonista americano Wayne Shorter e aos brasileiros Tom Jobim (1927-1994) e Milton Nascimento, o compositor e pianista Antonio Adolfo manda para as plataformas o autoral "Octet and originals" (AMM Music). O repertório traz clássicos dele, como "Teletema", e a inédita "Boogie baião". Já "Sá Marina" comparece na versão em inglês, "Pretty world".

"Depois de produzir os discos 'Hybrido' (dedicado a Shorter), 'Jobim forever' e 'Bruma' (com releituras de Milton), pensei: agora vou mostrar as minhas músicas, mas com a formação de octeto", conta Adolfo. Com 10 faixas, o novo trabalho é homenagem ao grupo formado por ele, Ricardo Silveira (guitarra), Rafael Barata (bateria), Jorge Helder (baixo), Jessé Sadoc (trompete e flugelhorn), Rafael Rocha (trombone), Danilo Sinna (sax-alto) e Marcelo Martins (sax-tenor e flauta).

EUA E BRASIL "Reuni canções autorais mais antigas e 'Boogie baião', tema baseado no folclore nordestino, para o qual fiz a melodia e o arranjo", diz. "Octet and originals" foi lançado simultaneamente no Brasil e nos Estados Unidos.

"Gravamos o disco em apenas três dias. Não teve percussionista em separado, pois quem fez alguns detalhes na percussão foi o próprio Rafael Barata. Pensei: desta vez, vamos fazer sem percussão mesmo, apenas com um detalhe ou outro, ou seja, colocando percussão, pandeiro e tamborim quando for samba, e triângulo quando for baião", explica.

Adolfo faz questão de ressaltar que "Octet and originals" traz os maiores sucessos dele, "Sá Marina" e "Teletema". "Elas estão aí firmes até hoje. Inclusive, acabei de receber um elogio do guitarrista norte-americano Pat Metheny, dizendo que 'Sá Marina' é uma das canções mais bonitas que ele conhece."

Composta por Antonio Adolfo e Tibério Gaspar (1943-2017), "Sá Marina" virou sucesso internacional – foi gravada por Stevie Wonder e Sérgio Mendes como "Pretty world". No Brasil, virou hit na voz de Wilson Simonal (1938-2000).

"O novo disco tem duas que já gravei de forma instrumental, 'Zabumbaia' e 'Minor chord'. Esta última, aliás, é toda feita em acordes menores. Também tem 'Coração do Brasil', lançada no exterior pela cantora norte-americana Dionne Warwick. Lá, ela ficou conhecida como 'Heart of Brazil'", diz ele.

"O clima do álbum ficou muito legal", garante, ressaltando que a formação de octeto combinou com o repertório. "Levo certo tempo para conceber um disco, escolher o repertório e tal. No caso deste, parti da ideia do octeto e comecei a ver quais músicas minhas ficariam melhor dessa forma."

Equilibrar o repertório é fundamental, ensina o experimentado compositor, arranjador e pianista. "'Emaú', a segunda faixa, tem ritmo bem frenético, próprio daquelas quadrilhas que se apresentam nas festas de são-joão no Nordeste", compara. Já "Toada moderna" encerra o disco com outro clima. "Mais romântica, essa canção foi influenciada por Bill Evans (1929-1980), a quem eu ouvia muito nos anos 1960. O balanço e o equilíbrio são muito importantes nessa junção toda. E leva um tempo para elaborar isso", comenta Adolfo.

O clipe de "Boogie baião" já está no YouTube. "Foi muito bem-feito, com direção do Rafael Saar", elogia. A capa é assinada por Arisio Rabin.

> *"Acabei de receber um elogio do guitarrista norte-americano Pat Metheny, dizendo que 'Sá Marina' é uma das canções mais bonitas que ele conhece"*
>
> **Antonio Adolfo**, compositor

PAUL CONSTANTINIDES/ANTONIOADOLFO.COM

Respeitado no exterior, Antonio Adolfo tem canções gravadas por Stevie Wonder e Dionne Warwick

PIONEIRO Antonio Adolfo, de 75 anos, fez história ao lançar o LP "Feito em casa", em 1977, marco da produção fonográfica independente no Brasil. O carioca estudou música nos Estados Unidos e na Europa, fez carreira no exterior paralelamente ao seu trabalho no Brasil.

O músico se destacou em trilhas de novelas ("Teletema", por exemplo, fez parte de "Véu de noiva", sucesso da Globo), participou de festivais e gravou "Scarlet" com Mick Jagger, nos anos 1970. Aliás, esta versão jamais veio a público.

O stone estava no Rio de Janeiro e se reuniu, no estúdio da Philips, com Dadi, Paulo Braga, Luiz Cláudio, Marçal e Adolfo, entre outros, para gravar a canção. Em 2020, ela foi lançada na versão estendida do álbum "Goat's head soup", mas com os Stones acompanhados de Jimmy Page.

Vários discos de Antonio Adolfo foram indicados ao Prêmio Grammy, como "Rio choro jazz" (2014), "Tropical infinito" (2018) e "Hybrido – From Rio to Wayne Shorter, (2018)".

ARISIO RABIN/DIVULGAÇÃO

"OCTET AND ORIGINALS"
- Disco de Antonio Adolfo
- AMM Music
- Disponível nas plataformas digitais

Um presente para Dona Ivone

Primeiro álbum solo exclusivamente de intérprete de João Cavalcanti, "Ivone rara – 100 anos da dona do samba" marca momento especial da trajetória do músico carioca, de 42 anos.

"Sempre coloquei como motivação central na minha carreira, nos shows que faço e nas gravações, o fato de ser compositor e de achar que tenho por missão levar adiante um texto, um discurso, a vontade de comunicar alguma coisa", comenta Cavalcanti. Porém, esta missão agora foi posta de lado por um motivo especial: homenagear Dona Ivone Lara.

CITAÇÕES O repertório do cantor reúne 15 canções e sete citações da compositora carioca para homenagear o centenário de nascimento dela, comemorado em 2021. As faixas trazem "um universo restrito da grandiosidade de Dona Ivone", afirma João.

"São canções que chamam a atenção pelo brilhantismo da arquitetura melódica e da forma como foram compostas. Quis, em alguma medida, não repetir obviedades. Muitas já foram gravadas mais de uma vez, algumas são menos conhecidas, mas os clássicos de Dona Ivone, como 'Sonho meu', 'Acreditar', 'Mas quem disse que eu te esqueço' e 'Tendência', foram gravados muitas vezes. Eu não queria entrar, vamos dizer assim, no balaio de regravador delas", explica João, que é filho do cantor e compositor Lenine.

O artista, então, se impôs a missão de buscar novas formas de reler a obra da sambista. "Minha sensibilidade meio que pediu uma formação diferente", ressalta. De acordo com ele, isso se deu por meio da "instrumentação pouco peculiar na canção brasileira", com piano, sanfona, cello, violino e arranjos do Marcelo Caldi.

"Acho que conseguimos imprimir novidade, um frescor, a esse repertório brilhante. Então, não precisa de muito para você já se embevecer desse repertório. Na verdade, a gente só quis fazer a pouca contribuição que podemos dar para o universo de Dona Ivone, que já é grandioso", afirma.

O disco traz 15 faixas, mas são citadas 22 músicas. "Algumas faixas estão agrupadas em formato de suíte. A gente pensou muito, quebrou a cabeça para ordenar e para agrupar as músicas. Tem canções em que canto só a primeira parte e outras em que omito pedaços da letra. Na realidade, quis fazer uma colcha de retalhos. Uma costura nova, cerzir um negócio novo, um discurso novo."

João Cavalcanti ressalta a genialidade da melodista Ivone Lara. "Ela tinha uma força criativa tão exuberante que criava de improviso os contracantos, ficou muito conhecida por isso. Quis fugir um pouco disso, porque não fazia sentido algum disputar com ela. Acaba que o violino e a sanfona, em maior medida, fazem isso. Mas até o cello e o piano cumprem esse papel no arranjo", conta.

Na "arquitetura" musical de Marcelo Caldi, os contracantos estão postos, mas por obrigação dos arranjos, não por improvisos. "Foi o jeito mais fiel, leal e apaixonado que a gente encontrou para fazer essa homenagem para ela", diz o cantor.

João ressalta que os arranjos do disco já estavam escritos, mas houve margem para que a violinista Wanessa Dourado, a violoncelista Adriana Holtz e a pianista Cláudia Elizeu pudessem improvisar. "O legal é que essa formação nunca havia tocado junta. Foi muito comovente o processo de gravação."

IMERSÃO O disco foi gravado em março deste ano no Estúdio Gargolândia, no interior de São Paulo. João conta que todos da equipe queriam trabalhar lá. "Quando você consegue gravar no processo de imersão, é como se desse uma pausa. Os problemas continuam acontecendo, mas você dá uma pausa e se dedica àquilo. A gente acordava, tomava café e já ia falando do disco, mas não num processo exploratório, enfadonho. É outro astral, uma espécie de sonho que a gente estava realizando", revela. (AP)

LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO

O compositor João Cavalcanti lança disco como cantor para homenagear Dona Ivone Lara

> *"Tem canções em que canto só a primeira parte e outras em que omito pedaços da letra. Na realidade, quis fazer uma colcha de retalhos. Uma costura nova, cerzir um negócio novo, um discurso novo"*
>
> **João Cavalcanti**, cantor e compositor

"IVONE RARA – 100 ANOS DA DONA DO SAMBA"
- Disco de João Cavalcanti
- 15 faixas
- Disponível nas plataformas digitais

FAIXA A FAIXA

» **"Alguém me avisou" e "Menino brasileiro"**
Dona Ivone Lara; Dona Ivone Lara e Rildo Hora

» **"Canto do meu viver" e "Sereia Guiomar"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"O trovador"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Nasci para sonhar e cantar"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Nos combates dessa vida"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Sem cavaco não" e "Enredo do meu samba"**
Dona Ivone Lara e Mano Décio da Viola; Dona Ivone Lara e Jorge Aragão

» **"Doces recordações"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Tendência"**
Dona Ivone Lara e Jorge Aragão

» **"Coração, por que choras", "Liberdade" e "Minha verdade"**
Dona Ivone Lara; Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Resignação"**
Dona Ivone Lara e Hélio dos Santos

» **"Dizer não pro adeus" e "Adeus à solidão"**
Dona Ivone Lara, Luiz Carlos da Vila e Bruno Castro; Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Alvorecer"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Samba de roda pra Salvador" e "Acreditar"**
Dona Ivone Lara; Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Sonho meu"**
Dona Ivone Lara e Delcio Carvalho

» **"Mas quem disse que eu te esqueço"**
Dona Ivone Lara e Hermínio Bello de Carvalho

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

HISTÓRIA

Livro de Marcelo Ridenti mostra que intelectuais, artistas e universitários brasileiros não foram "marionetes" manipuladas por URSS e EUA durante a disputa entre as duas potências

A batalha por corações e mentes durante a Guerra Fria cultural

A guerra Rússia-Ucrânia e as provocações norte-americanas à China tornam atualíssimo o livro "O segredo das senhoras americanas – Intelectuais, internacionalização e financiamento na guerra fria cultural", do sociólogo Marcelo Ridenti, professor da Unicamp. A polarização provocada pela selva das redes sociais acrescenta a pitada final neste indigesto contexto contemporâneo global.

Global foi, aliás, o impacto da Guerra Fria entre EUA e URSS, as superpotências, do pós-2ª Guerra ao desaparecimento da segunda, no limiar dos anos 1990. Nenhum país passou ao largo dessa batalha. O mote, de ambos os lados, era ganhar corações e mentes. Ridenti concentra-se nas duas décadas iniciais e mais "quentes" desse embate e mostra como ele mobilizou brasileiros ilustres, como Jorge Amado e Mário Pedrosa.

A palavra "intelectuais" do título inclui não apenas estudantes e professores universitários, mas também artistas. Mostra como atuaram e lidaram com a polarização que os empurrava ora para a direita, ora para a esquerda. A hipótese central: vários intelectuais brasileiros, do lado norte-americano e do lado soviético, "participaram ativamente da disputa das grandes potências, apesar de não estarem a par de todos os fatos e de não dominarem todas as regras do jogo".

Ridenti alerta: "Não se pode dizer que seriam inocentes úteis; foram usados pelas potências e suas instituições. Contudo, também souberam intervir e atuar pessoal e coletivamente, sem necessariamente se definir por um dos lados na contenda, criticando-os e também negociando com eles".

LEO RAMOS CHAVES/REVISTA FAPESP/REPRODUÇÃO

O sociólogo Marcelo Ridenti propõe novo olhar sobre o financiamento internacional a agentes culturais do Brasil nos anos 1950 e 1960

O livro traz à tona fatos que passaram até hoje meio que desapercebidos no meio artístico e intelectual brasileiro. Aqui nunca se "lavou a roupa suja" cultural deste período. Por quais razões?

Como o palco principal da Guerra Fria cultural foi a Europa no fim dos anos 1940 e início dos 1950, os brasileiros mais ativos nesses embates foram aqueles que circulavam pelo Velho Continente. Caso do comunista Jorge Amado, que foi dirigente do CMP (Partido Comunista Marxista), e do esquerdista Mário Pedrosa, amigo de líderes internacionais do CLC (Liberdade Cultural). O CLC colocava-se como defensor da liberdade de criação contra os totalitarismos de direita e de esquerda, agrupando intelectuais conservadores, liberais, socialistas democráticos, até mesmo alguns ex-trotskistas e anarquistas. E isso teria impacto na sua relação ambígua com a ditadura militar brasileira. Depois da revolução cubana, a América Latina entrou no centro da Guerra Fria. O CLC inicialmente apoiou Fidel Castro na luta contra a ditadura de Batista, mas logo se voltou contra ele. No Brasil, financiou a revista cultural "Cadernos brasileiros", que publicou 62 números de 1959 até seu fechamento em 1970.

A revista era plural e teve várias fases, apoiou discretamente o golpe de 1964, mas depois passou a dar espaço crescente a intelectuais de diversas correntes de esquerda. Nela escreveram de Golbery do Couto e Silva a Florestan Fernandes, de Gustavo Corção a Abdias do Nascimento. Por sua vez, a Associação Universitária Interamericana (AUI), dirigida por senhoras do círculo empresarial multinacional paulista, dava oportunidade a estudantes de conhecer gratuitamente a Universidade Harvard e o modo de vida americano. A programação incluía encontros com os irmãos Kennedy, Henry Kissinger e outros expoentes. Mais de 800 foram contemplados, em sua maioria esquerdistas. Muitos deles viriam a ocupar lugares de destaque na sociedade. Em suma, as aproximações e distanciamentos nos meios intelectualizados foram diversificados nas distintas conjunturas políticas ao longo dos anos 1950 e 1960, com alianças inesperadas em âmbito nacional e internacional, algo que nem sempre é agradável lembrar.

Há uma diferença essencial entre o projeto cultural norte-americano e o soviético. O primeiro foi secretamente financiado pela CIA; o segundo tinha apoio escancarado da URSS. O apoio franco da URSS a Jorge Amado e outros intelectuais e artistas brasileiros (entre eles, o compositor Cláudio Santoro, por exemplo) sempre foi de conhecimento público. Já o projeto norte-americano permaneceu na sombra até 1966. No Brasil, parece que este apoio foi menos secreto. No caso das "senhoras americanas", elas não escondiam o apoio dos EUA. Além dos três casos analisados no seu livro, há outros com os quais você se deparou em sua pesquisa e permanecem mal explicados?

É preciso evitar reduzir em equações simples o tema do financiamento internacional à cultura na Guerra Fria, como se tudo se explicasse pelas ações encobertas das grandes potências, e o trabalho de pesquisa devesse restringir-se a descobrir quem as financiou. Conhecer esse aspecto é fundamental, mas não suficiente; cabe analisar o contexto e verificar como o patrocínio se articulava com os sujeitos, que não eram meras marionetes ou inocentes úteis. Investigar, por exemplo, as aproximações e distanciamentos entre o governo dos EUA e fundações como a Ford e a Rockefeller, que têm sua lógica própria e se diferenciam de organizações de fachada da CIA, como foi o caso das fundações Farfield e Hoblitzelle. Ainda estão por ser esclarecidos casos como a ação mais recente do governo norte-americano e de instituições paralelas no financiamento de embates na política brasileira, como as manifestações de 2013, a operação Lava-jato e o impeachment de Dilma Rousseff. Isso não significa reduzir a ação política a emanações do exterior, mas elas devem ser consideradas.

Houve uma estratégia diferente dos EUA em relação à América Latina?

O financiamento dos EUA ao Brasil na era Roosevelt estava no contexto da 2ª Guerra Mundial, de luta contra o eixo nazifascista. A União Soviética não era inimiga, mas aliada. Algo que mudou rapidamente com o advento da Guerra Fria. Passou a ser essencial ganhar corações e mentes na luta contra o comunismo, sobretudo após a revolução cubana, que seduzia o meio intelectual na América Latina. Nesse sentido, intercâmbios culturais passaram a ser incentivados, não necessariamente ligados ao anticomunismo. E eram respondidos pelo lado comunista. O contexto abria oportunidades inéditas de internacionalização que foram aproveitadas por intelectuais e artistas. Eles mobilizaram recursos e apoios dos dois lados na Guerra Fria, sem necessariamente optar por um deles.

Havia um jogo complexo de reciprocidade que não só viabilizava a projeção local e internacional dos beneficiários da chancela soviética ou norte-americana, mas também reforçava a legitimidade política e simbólica dos patrocinadores. Ou seja, eles participaram ativamente da disputa das grandes potências, apesar de não dominarem todas as regras do jogo nem conhecerem alguns segredos sobre financiamento, como os expostos no livro. Havia uma relação intrincada com custos e benefícios para todos os agentes envolvidos, fossem pesquisadores, artistas, estudantes ou instituições, o que implicava ainda uma dimensão ideológica ou utópica que não se reduzia ao cálculo racional.

Houve mediação dos governos militares, durante a ditadura, facilitando os projetos norte-americanos no Brasil?

Durante os governos militares, houve várias iniciativas de intercâmbio cultural e científico com os Estados Unidos. Os acordos MEC-Usaid, entre 1965 e 1968, são um exemplo. Isso não quer dizer que os governos dos dois países estivessem sempre em acordo, ainda que empenhados na luta anticomunista e no desenvolvimento capitalista associado. A ditadura militar não avalizava automaticamente tudo o que vinha de instituições daquele país. Por exemplo, não era de seu agrado o incentivo da Fundação Ford ao estudo dos movimentos sociais a partir do fim dos anos 1970, nem sua ênfase na questão dos direitos humanos. Bem antes disso, o desinteresse do governo Nixon nos Estados Unidos e da ditadura Medici no Brasil contribuíram para o fim do financiamento a iniciativas ilustradas como a revista "Cadernos Brasileiros" e a AUI. Não se trata de fazer julgamento moral ou de qualquer ordem sobre os sujeitos financiados, mas de compreender sua inserção no contexto da Guerra Fria, a transitar entre o paraíso dos círculos de poder e o inferno reservado aos inimigos. Eles negociavam sua posição naquelas circunstâncias, equilibrando-se na corda bamba para realizar seus projetos de integração, mudança ou revolução. (João Marcos Coelho/Estadão)

UNESP/REPRODUÇÃO

"O SEGREDO DAS SENHORAS AMERICANAS"
- De Marcelo Ridenti
- Editora Unesp
- 421 págs.
- R$ 89

Flip homenageia autora negra

A Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) vai homenagear uma escritora negra pela primeira vez em sua história de 20 edições: a pioneira maranhense Maria Firmina dos Reis. O anúncio foi feito, esta semana, pelos curadores Fernanda Bastos, Milena Britto e Pedro Meira Monteiro e o diretor artístico Mauro Munhoz.

"Foi uma autora esquecida no cânone que hoje é pesquisada principalmente por mulheres", disse Bastos. "A Flip ainda é uma estância de consagração, por isso queremos sugerir um outro século 19, uma outra independência", afirmou Meira Monteiro.

Com o romance "Úrsula" (1859), Maria Firmina derrubou barreiras na literatura feminina e abolicionista brasileira. Seu legado será esquadrinhado pela crítica literária Fernanda Miranda e pela historiadora Ana Flávia Magalhães Pinto na mesa que abrirá a Flip, em 23 de novembro. O romance de Firmina, possivelmente, é o primeiro publicado por mulher negra na América Latina, segundo o portal de literatura afro-brasileira da UFMG.

Estará em Paraty a francesa Annie Ernaux, uma das principais referências da literatura contemporânea mundial, autora de "O lugar", "Os anos" e "O acontecimento", lançados pela editora Fósforo. A escritora, de 82 anos, participará de mesa, em 26 de novembro, com a brasileira Veronica Stigger.

Outras presenças internacionais são a antropóloga francesa Nastassja Martin, autora de "Escute as feras (Editora 34), o chileno Benjamín Labatut, de "Quando deixamos de entender o mundo" (Todavia), e a cubana Teresa Cárdenas, voz central da literatura negra latino-americana.

A festa celebrará a carreira da fotógrafa Claudia Andujar, cujo trabalho junto aos yanomamis marcou história no país. "É uma das inovações deste ano homenagear um artista vivo", afirmou Munhoz.

Estarão em Paraty artistas visuais como a transgressiva Lenora de Barros, a quadrinista Fabiane Langona e o poeta mineiro Ricardo Aleixo, que mistura arte multimídia a sua literatura. Aleixo puxa uma programação forte de brasileiros de projeção ascendente – Carol Bensimon, Cidinha da Silva, Geovani Martins e Amara Moira.

Moira se junta a Camila Sosa Villada, de "O parque das irmãs magníficas", numa seleção atenta à literatura produzida por pessoas trans. Outro destaque é Cida Pedrosa, vencedora do Jabuti por "Solo para vialejo". Esta pernambucana exemplifica como a programação busca escapar à fadiga do eixo literário do Sudeste, algo que se materializa na presença da baiana Luciany Aparecida, do paraibano Christiano Aguiar, da paraense Nay Jinknss e dos gaúchos Eduardo Sterzi e Luiz Maurício Azevedo.

O foco na diversidade geográfica, somado às dificuldades de captação de recursos pelo estrangulamento da Lei Rouanet, revela uma edição com menor presença internacional. Até agora, são 10 autores estrangeiros confirmados, contra 13 das edições presenciais em 2018 e 2019. Será uma edição mais enxuta, de 23 a 27 de novembro, com apenas 17 mesas confirmadas até agora. (Folhapress)

REPRODUÇÃO

Imagem de Maria Firmina dos Reis divulgada pelo memorial dedicado à autora maranhense

Antena

"VITROLINHA 3000"

PALHAÇA RUBRA

GAL OPPIDO/DIVULGAÇÃO

O espetáculo "Vitrolinha 3000", da palhaça paulista Rubra, será encenado neste domingo (18/9), na Praça Duque de Caxias, em Santa Tereza. Com apenas uma vitrola portátil tocando discos infantis dos anos 1970 e 1980, a artista Lu Lopes promove momentos de conexão afetiva com crianças e adultos, enquanto escutam as músicas. Esta é a primeira vez que o espetáculo é encenado em Belo Horizonte. A montagem fará única apresentação às 11h, com entrada franca.

•••

A dramaturgia do espetáculo é construída aos poucos, por meio da condução delicada da palhaça Rubra, que escuta e abre espaço para que as crianças se manifestem naturalmente, entrando em contato direto com a linguagem do improviso. Dinâmicas de improviso podem levar a construções cênicas, acolhendo temáticas espontâneas do público, potencializando e valorizando as ideias das crianças. "A cada dia, o espetáculo ganha imagens e conteúdos próprios da configuração da plateia, sendo sempre único e original. Então, BH verá uma montagem nunca apresentada antes em qualquer lugar do mundo", diz Lu Lopes.

SELO ESTRALADABÃO

LANÇAMENTOS INFANTIS

A cada ano, o catálogo infantil da Editora UFMG vai ganhando novos argumentos e personagens. O selo Estraladabão, que tem o objetivo de despertar as crianças para o universo científico, ganha quatro novos livros neste sábado (17/9), com o lançamento de "Por que o domingo não se chama primeira-feira?", de Jacyntho Lins Brandão; "Como se forma a lava dos vulcões?", de Aracy Alves Martins, Davi Martins Rodrigues e Débora d'Avila Reis; "Dara, uma abelha solitária", de Ana Luísa Cordeiro e Reisla Oliveira; e "O que é memória?", organizado por Fabiano Moraes. A sessão de autógrafos acontece das 11h às 14h, na Livraria da Rua (Antônio de Albuquerque, 913, na Savassi)

EDITORA UFMG/DIVULGAÇÃO

"ADOTIVO"

TEATRO

O espetáculo "Adotivo", solo do ator Calil Rodrigo com apoio do Coletivo Adotivo, estará em cartaz neste sábado (17/9), às 20h, e domingo (18/9), às 19h, no Espaço Cênico Yoshifumi Yagi/Teatro Raul Belém Machado (Rua Leonil Prata, s/nº – Alípio de Melo). A peça, com direção de Leo Mascarenhas, aborda as dificuldades e alegrias da adoção familiar e foi construída a partir da própria experiência do ator, pai por adoção. No palco, Calil evoca dilemas, anseios, expectativas e sonhos de pessoas à espera na fila de adoção. Na trama, um pai à espera de sua filha na fila de adoção é posto à prova por preconceitos, burocracias e medos. Ele não sabe quando ela chegará ou mesmo se chegará.

TIAGO CARNEIRO/DIVULGAÇÃO

Solo do ator Calil Rodrigo, com apoio do Coletivo Adotivo, está em cartaz no Teatro Raul Belém Machado

•••

O trabalho foi criado em 2019, em formato de micropeça, encenada na 2ª Mostra de Monólogos do Galpão Cine Horto e no La Movida Microteatro. Com a pandemia, Calil decidiu ampliar a montagem e transformá-la em espetáculo com o apoio de artistas, famílias que já passaram ou passam pelo processo de adoção e profissionais que trabalham com esse universo, como psicólogos e advogados. Ingressos R$ 15 (inteira), R$ 7,50 (meia) ou R$ 10 no valor promocional, disponível no www.diskingressos.com.br ou na bilheteria do teatro.

DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

GRUPO TEATRAL ENCENA

Com texto de Silvia Gomez e direção de Wilson Oliveira, "Pequena coleção de frases em tempos de fundos pensamentos" poderá ser conferida neste sábado (17/9) e domingo (18/9), às 20h, no Teatro Feluma (Alameda Ezequiel Dias, 275 – 7º andar). O enredo apresenta uma série de reflexões acerca dos tempos atuais. No palco os atores Christiane Antuña, Gustavo Werneck, Raquel Lauar e Arthur Barbosa interpretam quatro amigos que vivenciam uma experiência muito marcante. A montagem foi criada com o objetivo de refletir, provocar discussões e buscar respostas para os dilemas contemporâneos. Ingressos: R$ 25 (meia) e R$ 50 (inteira) pelo Sympla.

GUTO MUNIZ/DIVULGAÇÃO

ÍRIS ZANETTI/DIVULGAÇÃO

"RITMOS BRASILEIROS"

ORQUESTRA OURO PRETO

Parceria com o Duo Desvio, a Orquestra Ouro Preto apresenta o concerto "Ritmos brasileiros", neste domingo (18/9), às 11h, no no Sesc Palladium. No palco, a orquestra celebra a grandiosidade dos ritmos do Brasil em uma proposta que une a percussão com a música de concerto. Maracatu, samba, frevo, capoeira e outros ritmos que marcam a identidade da cultura do país ganham releituras inéditas no espetáculo, baseado no disco de mesmo nome que será lançado e vendido no local. A regência é do maestro Rodrigo Toffolo. Ingressos on-line pelo site Sympla.

CARINA ZARATIN/DIVULGAÇÃO

RENATO TEIXEIRA

EM CONTAGEM

O cantor e compositor Renato Teixeira se apresenta neste sábado (17/9), às 21h, no Carretão Trevo Contagem (Avenida Colúmbia, 960, Novo Riacho). Com uma discografia composta por mais de 20 álbuns, um deles premiado com o Grammy Latino em 2016, o artista vai mostrar sucessos como "Romaria", "Amizade sincera", "Tocando em frente", "Peguei a viola", "Frete", "Recado", "Cavalo bravo", "Amora", "Olhos profundos" e "Juro". A casa disponibilizou quatro setores de mesas all inclusive para o público curtir o show: Diamante, Ouro, Prata e Bronze. Ingressos, a partir de R$ 700 (mesa, 4 lugares), estão disponíveis por meio do site www.zapify.com.br.

"TRILHA D'ÁGUA"

ATELIÊ DE LEITURA

A artista Júlia Panadés participa da atividade Trilha D'água: Ateliê de leitura, escuta, escrita e desenho, como parte do projeto Sensações Memoráveis, com curadoria de Marco Paulo Rolla, neste sábado (17/9), das 10h30 às 12h30, no Memorial Vale, na Praça da Liberdade. O público é convidado para uma experiência de criação a partir do álbum "Mar de Sophia", de Maria Bethânia, e do livro "Água viva", de Clarice Lispector, entre outros escritos e canções. Para essa imersão, a artista utiliza músicas, poemas e outras matérias sensíveis, solúveis em água. Inscrição gratuita pelo telefone (31) 3343-7317. Vagas são limitadas.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Brasil caminhoneiro
07:35 Fala Brasil especial
12:00 The love school
12:57 Iurd
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral – Edição de sábado
14:05 Iurd
14:08 Balanço geral – Edição de sábado
15:00 Cine aventura
17:00 Cidade alerta
19:45 Jornal da Record – Edição de sábado
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Record – Edição de saábado
21:15 Reis: Melhores momentos
23:15 Tela máxima
01:15 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

08:45 Polishop
08:55 Vitória em Cristo
09:25 Polishop
09:55 Conhecendo o Brasil agro
10:55 Iurd
12:00 Assembleia de Deus no Brás
13:00 Horário político
13:30 Free Fire na RedeTV!
15:35 Polishop
15:45 Festival RedeTVplus
16:55 Polishop
17:30 Miados e latidos
18:35 Cake boss
19:35 TV fama
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:00 RedeTV! news
22:35 Operação de risco
23:30 O céu é o limite
00:45 Amaury Jr.
01:30 Ultrafarma
02:30 Bola de neve
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

ROGÉRIO PALLATTA/SBT

Beca Milano apresenta o bolo "Da minha janela eu vejo" no "Bake off Brasil – Mão na massa", no SBT/Alterosa

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Sábado animado
07:45 Flash Minas
08:45 Viação Cipó
09:15 Saber viver
10:00 Várzea na TV
10:30 Sábado animado
12:30 Bola na área
13:00 Horário político
13:25 Don e Juan
14:00 Programa Marcela Jardim
14:15 Programa Raul Gil
18:30 Debate com os candidatos ao governo de Minas
20:30 Horário político
20:55 SBT Brasil
21:30 Poliana moça especial
22:00 Bake off Brasil – Cereja do bolo
23:00 Bake off Brasil – Mão na massa
00:45 Notícias impressionantes
02:30 Arqueiro
03:45 Sobrenatural
05:45 Jornal da semana

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

07:00 Band kids
07:30 WSN TV do carro
08:30 Gestão com identidade
09:00 Band motores
09:15 Você melhor
09:25 Momento celebridades
09:30 Ô trem bom uai
09:45 Balada country
10:00 Outras palavras
10:30 Roteiro de mins
10:45 Mundo dos negócios
11:00 André show
11:15 Band kids
11:30 Escolinha na TV
12:00 Nosso agro
12:40 Band esporte clube
13:00 Horário político
13:25 Campeonato Alemão
15:30 Band esporte clube
16:00 Brasil urgente
18:50 Entrevista coletiva
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Nóis na firma
22:00 The blacklist
22:55 Warner play
23:30 SFT – MMA
01:45 Cine privé
03:05 Sex privé club
04:00 Cinema da madrugada

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

Adriano Falabella, Terence Machado e Sabrina Damasceno batem ponto no "Alto-falante", na Rede Minas

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:30 Justiça em questão
08:00 Agro nacional
09:00 Faixa infantil
12:00 Juntos na cozinha
12:30 Agenda
13:00 Horário político
13:30 Futurando
14:00 Alto-falante
15:00 Coletânea
16:00 Hypershow
17:00 Brasil sobre duas rodas
17:30 +Geraes
18:00 Os imigrantes
19:00 Harmonia
20:00 Minas da gente
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Noturno
23:00 Edição especial
23:15 Especial Filarmônica

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:50 É de casa
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:10 Terra de Minas
14:45 Rolê nas Gerais
15:20 Tô indo Amazônia
15:50 Caldeirão com Mion
18:30 Mar do sertão
19:20 MGTV 2ª edição
19:40 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:50 Pantanal
23:00 Altas horas
00:50 Supercine
02:35 Cara e coragem – Reapresentação
03:15 Corujão 1
04:25 Corujão 2

FILMES

15h na Record

TÁ DANDO ONDA 2
EUA, 2016. Direção de Henry Yu. Com Jeremy Shada, Jon Heder, John Cena, Mark Calaway, Paul Levesque e Diedrich Bader. O pinguim surfista Cadu Maverik está de volta. Quando o grupo de marombados Hang 5 surge na ilha Pen-Gu explicando o caminho para uma praia que, dizem, tem as maiores ondas do planeta, Cadu e seus amigos não hesitam em aceitar o desafio e iniciam uma longa jornada em busca do lendário pico.

23h15 na Record

ZUMBILÂNDIA: ATIRE DUAS VEZES
EUA, 2019. Direção de Ruben Fleischer. Com Woody Harrelson, Jesse Eisenberg, Emma Stone, Abigail Breslin, Zoey Deutch e Avan Jogia. Anos depois de se unirem para atravessar o início da epidemia zumbi nos Estados Unidos, Columbus, Tallahassee, Wichita e Little Rock seguem buscando novos lugares para habitação e sobrevivência. Quando decidem ir até a Casa Branca, acabam encontrando outros sobreviventes e percebem que novos rumos podem ser explorados.

0h50 na Globo

RICKI AND THE FLASH – DE VOLTA PRA CASA
EUA, 2015. Direção de Jonathan Demme. Com Meryl Streep, Kevin Kline, Mamie Gummer e Sebastian Stan. Ricki é uma cantora que não vê os filhos há décadas. Seu ex-marido pede ajuda para tirar a filha de um estado depressivo, e ela tenta fazer as pazes com eles.

1h45 na Band

SEDUÇÃO À MEIA NOITE
EUA, 1994. Direção de Scott P. Levy. Com Lisa Boyle, Justin Carroll e Rachel Reed. Dançarinas de boate estão sendo assassinadas. Nas noites que antecedem os crimes, a estrela do clube sonha com os assassinatos. Incerta sobre sua inocência, ela busca a ajuda de seu analista, que deve afastar as suspeitas que sobre ela recaem.

3h15 na Globo

MOMENTUM
EUA, 2015. Direção de S. Stephen Campanelli. Com Morgan Freeman, James Purefoy, Olga Kurylenko, Jenna Saras, Karl Thaning e Lisa Leonard. A ladra Alex é intimada por seu ex-parceiro a um último golpe. Porém, um assassino brutal está à sua caça e ela deve descobrir as mentiras por trás do assalto.

4h na Band

O PROFESSOR ALOPRADO
EUA, 2008. Direção de Paul Gertz. Com Jerry Lewis, Drake Bell e Tabitha St. Germain. Harold é um garoto gênio e inventor cujos experimentos nunca dão certo. Quando ele experimenta uma poção secreta criada por seu avô, ele acredita que todos os seus problemas estão resolvidos.

4h25 na Globo

O PEQUENO PRÍNCIPE
França, 2015. Direção de Mark Osborne. Com Jeff Bridges, Mackenzie Foy e Rachel McAdams. Uma garota acaba de se mudar e se torna amiga de seu vizinho, um senhor que lhe conta a história de um pequeno príncipe que vive em um asteroide com sua rosa.

MÚSICA

SARAVÁ!

Acompanhada de dois bonecos criados pelo Giramundo especialmente para o espetáculo, Aline Calixto apresenta o show de seu disco infantil “Pontinhos de amor”, hoje, em BH

VITOR BEDETI/DIVULGAÇÃO

Adepta do candomblé, a sambista decidiu produzir um álbum que difundisse a religião para crianças, após o nascimento de seu filho

LUIGY BITENCOURT*

Com o objetivo de apresentar a diversidade das culturas afro-brasileiras, as divindades e orixás umbandistas, a cantora e compositora Aline Calixto lançou o disco infantil “Pontinhos de amor”, em outubro de 2021. Quase um ano depois, neste sábado (17/9), Aline apresenta, no teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas, o show baseado no disco, com a presença de bonecos do Grupo Giramundo criados especialmente para o espetáculo.

Nascida no Rio de Janeiro, a sambista se mudou com os pais aos 6 anos para Belo Horizonte, onde passou a maior parte de sua vida. “Ninguém fala que o Milton Nascimento é carioca”, brinca Aline. “Embora eu tenha nascido lá, toda a minha vivência e as minhas experiências foram aqui em Minas.”

Embora frequentasse terreiros desde a adolescência, a artista somente entrou oficialmente para uma casa de umbanda aos 26 anos, em Lagoa Santa. Nos últimos dois anos, ela integra a Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente, na Pedreira Prado Lopes.

“Sempre cantei samba, que nasceu em um terreiro de candomblé, no Rio. O samba é uma música preta e, quando falo de religião, estou me referindo às religiões de matriz africana, do povo preto. Os dois estão diretamente ligados. Mesmo que não explicitamente, em algum momento o samba será atravessado pela religiosidade afro-brasileira”, afirma.

Este é o quinto álbum da cantora, desde que estreou, em julho de 2009, com um disco que leva o seu nome e foi premiado pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) como álbum do ano. Desde então, Aline Calixto produziu “Flor morena” (2011), “Meu ziriguidum” (2015) e “Serpente” (2017), bem como um álbum ao vivo em comemoração à sua primeira década de carreira.

FILHO Ela conta que a ideia de abordar as entidades e orixás da umbanda voltados para o universo infantil surgiu a partir do nascimento de seu filho, Mäel, hoje com 3 anos. “Sou umbandista há 15 anos. Assim que meu filho nasceu, comecei a buscar conteúdos para apresentar a religião a ele. Consegui encontrar na literatura e no audiovisual, mas na música não achei nada”, comenta.

“Para além de religião, estamos falando de mitologia. Aprendemos sobre mitologia nórdica e mitologia grega, mas quase nada sobre mitologia africana e afro-brasileira. Partindo dessa ideia, resolvi criar o disco para contar, não só para o Mäel, mas para outras crianças, um pouco desse lindo e vasto universo”, diz.

> Meu filho foi meu laboratório. Eu compunha e cantava para ele e tentava sentir como era sua interação com as músicas. Foi fantástico”
>
> “Enquanto artista, me considero um agente político direto e acho importantíssimo nos posicionarmos no momento atual, marcado por muita polaridade e disseminação de fake news

■ **Aline Calixto,** cantora e compositora

Os arranjos e a musicalidade de “Pontinhos de amor”, assinados pelo violonista Thiago Delegado, parceiro de longa data da artista, têm como espinha dorsal as percussões desenvolvidas a partir dos ritmos encontrados no candomblé Angola.

Sobre a composição das letras e melodias presentes no disco, Aline diz: “Meu filho foi meu laboratório. Eu compunha e cantava para ele e tentava sentir como era sua interação com as músicas. Foi fantástico”.

Na apresentação deste sábado, a sambista estará acompanhada de Geninha e Francisco, bonecos que o Giramundo criou exclusivamente para o show. “São dois elementos importantíssimos da apresentação, que fazem a diferença. Vai ser um espetáculo muito diferente de tudo o que eu já fiz”, adianta Aline.

CONHECIMENTO A cantora também destaca seu objetivo de apresentar aspectos da religião umbandista para crianças em uma época de crescente intolerância religiosa e frequentes ataques às crenças de matrizes africanas. “Um show como esse é para cantar e para se emocionar, mas também, e principalmente, para servir de ferramenta de conhecimento sobre as culturas e religiões afro-brasileiras.”

No último dia 18, Aline apresentou o comício do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República nas eleições de 2022, na Praça da Estação, no Centro de BH, ao lado do jornalista Chico Pinheiro.

“Enquanto artista, me considero um agente político direto e acho importantíssimo nos posicionarmos no momento atual, marcado por muita polaridade e disseminação de fake news”, afirma a cantora.

***Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes**

“PONTINHOS DE AMOR”

Show de Aline Calixto para o público infantil. Neste sábado (17/9), às 17h, no teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas. Rua da Bahia, 2.244,Lourdes. Ingressos: R$ 30 e R$ 15 (meia). Mais informações: (31) 3516-1360

DNA MUSICAL

AUGUSTO PIO

Seguindo o ditado “filho de peixe, peixinho é”, Daniela Soledade dá continuidade à sua carreira como cantora e compositora com o lançamento de “Pretty world” (Blue Line Music), seu segundo álbum. Filha do cantor, compositor e instrumentista Paulinho Soledade, autor de “Raio de sol”, gravada por Renato Terra, e “O triângulo dos biquínis”, por Erasmo Carlos, Daniela é também neta de “peixe” – o compositor, produtor de shows, ator e empresário Paulo Soledade (1919-1999), autor de músicas como “Zum zum” e “Estão voltando as flores”.

“Pretty world” é composto de 10 faixas e foi produzido pelo norte-americano Nate Najar, violonista, compositor, parceiro musical e de vida da cantora. O álbum traz duas canções de Paulo Soledade – a inédita “Circo da vida” e a clássica “Estão voltando as flores”.

Participam do trabalho o trompetista norte-americano Randy Brecker (flugelhorn) e o brasileiro Antonio Adolfo (piano), tocando na faixa-título. “Pretty world” é uma versão em inglês de “Sá Marina”, parceria de Antonio Adolfo e Tibério Gaspar (1943-2017).

“Foi muito legal isso, porque a gente gravou esse disco no Rio de Janeiro. Ele estava lá e foi para o estúdio tocar a música conosco. Ter o compositor da faixa-título do disco tocando comigo é algo muito especial”, comenta a cantora.

LETRA Daniela conta que seu pai também participa do disco como compositor. “Tem uma dele que letrei em inglês. Aliás, a mulher dele fez a letra em português, que é ‘Winter samba’. Tem outra que compus com Roberto Menescal, que foi uma parceria superespecial, claro, com o nosso grande mestre, chamada ‘Como é gostoso sonhar’, e tem mais duas que compus com meu companheiro de música e de vida que é o Nate Najar, ‘Beijo no Arpoador’ e ‘Nothing compares’.”

A artista ressalta que “Pretty world” tem duas coisas importantes para ela. “Uma, que é um disco Soledade, ou seja, dá continuidade ao legado da minha família, por isso tem músicas originais do meu avô, do meu pai e minhas. A outra é que é o meu primeiro álbum gravado no Brasil, pois o anterior foi produzido nos Estados Unidos. E com esse projeto vou poder fazer meus primeiros shows ao vivo no Brasil. Nunca toquei ao vivo no meu país.”

Daniela mora nos Estados Unidos há aproximadamente 20 anos. Além do formato digital, o novo disco da cantora sai também como CD físico e em vinil. O primeiro show do disco no Brasil está marcado para 30 de novembro, em Niterói. Daniela toca no Rio em 1º de dezembro e, no dia seguinte, no Blue Note paulista. “Esses serão meus primeiros shows ao vivo no Brasil e estou superanimada”, diz.

“Acho que terei, nos shows do Rio de Janeiro, a presença especial de Roberto Menescal e de Antonio Adolfo, como convidados. Aliás, acabei de fazer um show desse meu disco na Flórida, que contou com a presença dos dois. Eles vieram do Brasil para tocar comigo. Foi maravilhoso e os shows lotaram. Os dois não tocavam juntos no mesmo palco desde que se apresentaram com Elis Regina (1945-1982).”

Ela comenta que outra coisa bacana do disco é que Paulinho Soledade toca baixo em todas as faixas. “Ele e o amigo dele desde a adolescência, o baterista Claudinho Infante. Foi muito legal, porque cresci nos estúdios com meu pai. Quando criança, ele produzia algumas coisas para a TV Globo, como ‘Criança Esperança’, e eu colocava voz. Mas gravar com ele, já adulta, foi a primeira vez. Então isso é muito especial para mim.”

DIVULGAÇÃO

A cantora e compositora Daniela Soledade lança “Pretty world”, seu segundo disco, que inclui músicas de sua autoria e também canções compostas por seu pai e por seu avô

“PRETTY WORLD”
- Daniela Soledade
- Blue Line Records (10 faixas)
- Disponível nas plataformas digitais